



Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

## Protecção a estudantes

Com a criação das Bolsas de Estudo foi extinta a Sociedade Filantropica-Academica de Coimbra, que durante muitos anos prestou valiosos serviços a estudantes com falta de meios.

Essa sociedade não tinha abundancia de recursos, sendo preciso todos anos realizar um sarau ou basar em beneficio do seu cofre.

Deve-se a varios cavalheiros que tiveram superintendencia nessa sociedade, a existencia prolongada que ela teve, embora não poucas vezes com bastante sacrificio.

Entre essas pessoas, vem a proposito lembrar o sr. dr. Julio Henriques, que durante alguns anos exerceu o cargo de presidente da direcção dessa benemerita sociedade, da qual foi solícito e inteligente cooperador.

Assim como houve quem lhe prestasse bons e assinalados serviços, também não faltou quem se utilisasse do seu auxilio e com ele conseguisse a sua formatura para logo esquecer, completamente, a acção protectora de quem lho havia dado. De tantos que desse beneficio gosaram, poucos, para não dizer raros, foram aqueles que recompensaram depois esses bons serviços, embora a fortuna os bafejasse e lhes desdesse fartos proventos e até a alguns avultada fortuna. Não citamos nomes, que muitos por aí conhecem. Paz aos mortos, porque alguns contemplados já não pertencem a este mundo.

As Bolsas de Estudo, porém, não podem, pela sua organização, aproveitar a todos os alunos que carecem de auxilio para prosseguir nos seus estudos. Além da falta de recursos, devem mostrar terem sido alunos distintos, o que nem todos podem provar, embora neles concorram outras circunstancias atendeveis, dignas de serem tomadas em consideração. O aluno candidato ás Bolsas de Estudo pode ser muito estudioso, muito assíduo ás aulas, muito respeitoso, muito bem comportado, etc., mas não poder atingir a classificação de distinto e por este motivo ser excluído do beneficio concedido por essa instituição, criada por decreto de 11 de março de 1911.

Também se exige ao aluno que frequentar a Universidade durante mais de dois anos no goso desse beneficio, que apresente um trabalho academico sobre uma disciplina já estudada na faculdade ou escola que frequente.

É claro que nem todos os bons estudantes estão no caso de apresentar documentos comprovativos do que se exige, e assim muitos deles ficam privados do goso dessa regalia, que abrange a isenção do pagamento de propinas de matrícula e de inscrição.

Este ano, como noutros anteriores, alguns academicos tem sido excluídos, o que lhes

cria uma situação embaraçosa e difficil muito para lamentar.

Foi isto que levou alguns academicos a constituir-se em comissão para estudar a forma de reparar esta falta e evitar que no futuro ela se repita.

Segundo ouvimos, pensa a comissão em restabelecer a Sociedade Filantropica-Academica, o que seria de grande vantagem com tanto que a propria academia lhe não faltasse com o auxilio preciso para ela viver desembaraçada. Só assim poderia vir a prestar bons serviços no auxilio aos estudantes que careçam dele.

Antigamente esta sociedade obtinha a receita da segunda recita dos quintanistas, mas como isto acabou, as circunstancias dessa sociedade tornaram-se mais cheias de dificuldades.

Ou criar de novo essa sociedade ou reformar o decreto que criou as Bolsas de Estudo, de modo a torná-las proveitosas a maior numero, sem que deixe de haver todo o escrupulo na escolha para não deixarem gozar do beneficio que elas dão quem a ele não tenha direito pelas suas circunstancias.

## PROGRESSOS DE COIMBRA A Inicitiva da Sociedade de Defesa

Tem-se como certo que a Camara aprovará, até ao fim do mês, a proposta da Sociedade de Defesa e Propaganda sobre os projectados melhoramentos do Parque de Santa Cruz.

Logo em seguida, será convocada a assembleia geral dos seus associados a fim de ser autorizada a sua Direcção a contrair um emprestimo até 2.000 escudos, importancia esta que será adiantada, em prestações, á Comissão dos Melhoramentos do Parque, iniciando-se desde logo certos trabalhos considerados mais urgentes, como sejam os da vedação do Parque, que sob risco de demorar mais um ano, terão que ser começados no proximo mês de Dezembro.

Por isso mesmo é que temos instado com o illustre Conselho de Arte e Arqueologia para que dê com a possivel brevidade o seu parecer, pois deste depende o inicio dos trabalhos para a realisação dos projectados melhoramentos, que, como se sabe, tanto estão interessando toda a cidade.

O parecer já de ante-mão sabemos que será favoravel á simpatia e tão louvavel iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda, cujo esforço e dedicação á causa do progresso de Coimbra e sua região são bem conhecidos.

Para termos esta convicção basta sabermos que do Conselho fazem parte, entre outros homens illustres, os srs. drs. Mendes dos Remedios, Garcia de Vasconcelos, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Augusto Simões de Castro, José Nazareth e Antonio Augusto Gonçalves, Albino Caetano da Silva, Eugenio de Castro, Pereira Dias, João Machado, etc., e é presidido pelo sr. dr. Julio Henriques, um bom e dedicadissimo amigo de Coimbra.

Não nos oferece pois duvida alguma de que os melhoramentos do Parque de Santa Cruz vão ter, em breves dias, o seu tão desejado inicio.

Em Maio ou Junho, por occasião dos primeiros festivais, já a cidade poderá reconhecer quanto vale a poderosa e inquebrantavel energia da Sociedade, inteiramente posta ao serviço da causa do progresso e engrandecimento desta linda terra.

## Italico

Informaram-me, com segurança, de que no orçamento da Camara, para o futuro ano de 1917, foram efectivamente atendidos os pedidos que os professores da comissoo ultimamente tem feito á comissoo executiva.

E assim é que pelo novo orçamento, já em janeiro, os professores primarios começarão a receber os vencimentos determinados pela lei 424. O aumento concedido por esta lei é de 6.000 escudos anuais, ou sejam 500 escudos a mais em cada mês. Ha ainda uma pequena percentagem sobre a renda de casa.

Resta apenas, para que os professores de Coimbra recebam, de facto, o aumento, que a comissoo de finanças do senado municipal dê parecer favoravel e não proponha a sua supressão.

É de crer que tal não sucederá tanto mais que todos os membros dessa comissoo de finanças sabem perfeitamente qual a situação, de veras precaria, em que os professores actualmente se encontram. Já em tempo normal não é sufficiente o magro ordenado que recebem, quanto mais agora, com todos os generos de primeira necessidade por um preço fabuloso.

Ha pouco ainda assinalaei, neste mesmo logar, que o professor não pode viver com o seu actual ordenado. E foi por saber isso mesmo que o sr. dr. Silvio Pelico, illustre presidente da comissoo prometera aos professores que no novo orçamento seria incluído o aumento consignado na lei 424.

Efectivamente, a informação que colhi em fonte segura, confirma que s. ex.ª cumpriu integralmente o que prometera.

Nem outra coisa era de esperar das belas qualidades que ornão o caracter do sr. dr. Silvio Pelico, que tem sempre manifestado a melhor vontade em favor dos professores primarios.

Portanto, acreditto que o senado municipal votará o aumento, demais se o sr. dr. Silvio, expuser quais as razões que pesam em favor dos professores o que s. ex.ª decerto fará quando se discutir o assunto. Nem mesmo é provavel que o senado regeste uma proposta da comissoo executiva, se atendermos á circunstancia de que o presidente desta tomará a sua enérgica defesa e ponderarmos ainda o facto de ela representar um acto de verdadeira justiça.

Nestas circunstancias, é quasi certo que o aumento de vencimento seja um facto a partir de janeiro de 1917.

A verdade, e isto sabe-o toda a gente, é que o professorado primario não pode sustentar-se com 49 centavos diarios e por isso vive numa situação difficil e, o que é peor para o ensino, procura noutras occupaões aquilo de que precisa para satisfação das suas mais urgentes necessidades.

O professor primario, não recebendo um ordenado que lhe permita viver, embora modestamente, ha de por força distrair a sua actividade para outra coisa e deste modo não poderá ter pelo seu mister o afimco e amor que o tornam mais proveitoso e fecundo. Tudo se transforma neste mundo, isto é, tudo tende a aperfeiçoar-se cada vez mais. E no campo especial da educação e instrução das creanças, a psicologia e a pedagogia tem avançado enormemente.

O professor deve, pois, acompanhar este avanço do ramo especial da sciencia aplicada ao seu mister para que possa tirar do seu trabalho, que é árduo, todos os frutos e cumprir cabalmente a sua missão social, que é das mais nobres.

Mas para isso é preciso tempo e ele não pode dedicar-se demoradamente ao estudo porque as circunstancias obrigam-no a gastar

## Joaquim Leitão

Chegou ante-ontem a esta cidade o distinto jornalista sr. Joaquim Leitão, que vem encarregado pelo *Diario Nacional* de proceder a um inquerito sobre a vida de Coimbra, as suas condições economicas, o seu estado de adiantamento e progresso, as suas necessidades mais urgentes, etc., etc.

É um bom serviço que se presta a Coimbra, que bem precisa e deseja que a visitem e a apreciem com justiça.

Desta missão se encarregou um jornalista inteligente e escrupuloso, que decerto procurará averiguar tudo que interessa á nossa terra. Pela sua brilhante pena informará o publico e o orientará para a sua justa apreciação.

Principalmente no que diz respeito á nossa Universidade, o sr. Joaquim Leitão tem muito que ver e que dizer.

Terá enjejo de avaliar o modo como alguns inimigos dela a tratam, acusando-a do que não é nem pode ser. Averiguará que ela conta professores distintissimos em todas as faculdades e que trabalham e tem trabalhado bastante para o seu engrandecimento.

Óxalá que muitos outros cavalheiros se sigam ao sr. Joaquim Leitão para apreciarem a nossa Coimbra e torna-la bem conhecida.

## Matadouro

Na quinta-feira, a comissoo executiva do municipio depois de ter visto o Matadouro, autorizou o seu presidente, sr. dr. Silvio Pelico, a assinar a escritura de compra daquele edificio, que se effectuará oportunamente.

## Cooperativas

A carestia dos generos de subsistencia é motivo para se crearem cooperativas de consumo por esse pais além

Sabemos isto pelo que lêmos nos jornais e pelas informações que tem sido solicitadas para Coimbra, visto esta cidade ter ha muitos anos uma cooperativa dos empregados publicos que se encontra em estado tão florescente que pensa ha muito em construir um predio para a sua instalação, o que não tem feito por falta de terreno em boas condições.

Quando venha a ter casa propria, será desenvolvido o commercio nesta cooperativa, o que agora não pode fazer por falta de capacidade da casa.

Todos procuram livrar-se da ganancia dos que abusam do seu negocio e que infelizmente apparecem por toda a parte.

## Importante reunião

Hoje, pelas 19 e meia horas, devem reunir-se, conjuntamente, na sala nobre da Sociedade de Defesa e Propaganda, os representantes da Camara, Associação Commercial, Sociedade de Defesa e Propaganda, Associação Academica e os das varias faculdades da Universidade, afim de combinar, além de outros assuntos, o dia em que deve ser entregue ao sr. reitor da Universidade a representação pedindo o restabelecimento de algumas das praxes, usos e costumes academicos.

A comissoo que será encarregada da sua entrega deve ser constituída por representantes de todas as entidades acima mencionadas, constando-nos que a Academia a acompanhará em massa á reitoria da Universidade.

## Uma festa patriótica

Como noticiámos, realizou-se, na luxuosa sucursal do Hotel Avenida, de que é propriedade do sr. José Garcia, um banquete comemorativo do aniversario da proclamação da Republica Brasileira.

Convidados, amavelmente, pelo sr. dr. Carlos Dias, lá fomos, no sentido de confraternisar com os nossos irmãos brasileiros, á hora em que o banquete atingia as proporções de uma verdadeira festa de camaradagem e de confraternisação.

Desde a entrada até á sala do banquete, o hotel achava-se admiravelmente ornamentado com colgaduras e damascos, com palmas e verduras que formavam um conjunto esplendido e admiravel.

Eram 8 horas, aproximadamente, quando entrou a delegação da Sociedade de Defesa constituída pelos srs. dr. Almeida e Sousa, dr. Alfredo Rego, dr. Penalva da Rocha e Antonio Marques, servindo-se, então, o champanhe.

O sr. dr. Carlos Dias, de uma amabilidade chocante e verdadeiramente enternecedora, foi-nos elucídando a sua acção nestes pequenos banquetes, que não tem ainda um caracter oficial, simples e modestos, mas que hão de ser, de futuro, alguma coisa maior e mais bela.

As duas nacionalidades, caminharam sempre com a maior das amizades, tendo quasi o mesmo papel a desempenhar dentro da civilisação.

É natural, pois, que os portugueses sintam, também, os mesmos transportes, as mesmas alegrias, o mesmo entusiasmo que os brasileiros experimentam naquella hora festiva.

O sr. dr. Almeida e Sousa, como representante da Sociedade de Defesa, vai saudar ali, não só o antigo presidente da direcção tran-

## Tem graça!

Lêmos numa carta de Pernambuco para *O Comercio do Porto* que um individuo que residia ali num 2.º andar dum predio, onde um barbeiro tinha o seu estabelecimento, vingou-se do seu visinho que o andava a insultar num jornal por uma forma muito curiosa.

Conseguiu atrair a casa o barbeiro e cortando dez tiras dos jornais em que vinham publicados os tais insultos fez delas dez pilulas e obrigou-as a tomar ao barbeiro.

Este foi logo queixar-se á policia em vez de ir tomar um purgante para deitar fóra do estomago as pilulas de papel.

Se todos assim fizessem não haveria tão más linguas!

## Cooperativas

Lêmos numa carta de Pernambuco para *O Comercio do Porto* que um individuo que residia ali num 2.º andar dum predio, onde um barbeiro tinha o seu estabelecimento, vingou-se do seu visinho que o andava a insultar num jornal por uma forma muito curiosa.

Conseguiu atrair a casa o barbeiro e cortando dez tiras dos jornais em que vinham publicados os tais insultos fez delas dez pilulas e obrigou-as a tomar ao barbeiro.

Este foi logo queixar-se á policia em vez de ir tomar um purgante para deitar fóra do estomago as pilulas de papel.

Se todos assim fizessem não haveria tão más linguas!

## Uma festa patriótica

Como noticiámos, realizou-se, na luxuosa sucursal do Hotel Avenida, de que é propriedade do sr. José Garcia, um banquete comemorativo do aniversario da proclamação da Republica Brasileira.

Convidados, amavelmente, pelo sr. dr. Carlos Dias, lá fomos, no sentido de confraternisar com os nossos irmãos brasileiros, á hora em que o banquete atingia as proporções de uma verdadeira festa de camaradagem e de confraternisação.

Desde a entrada até á sala do banquete, o hotel achava-se admiravelmente ornamentado com colgaduras e damascos, com palmas e verduras que formavam um conjunto esplendido e admiravel.

Eram 8 horas, aproximadamente, quando entrou a delegação da Sociedade de Defesa constituída pelos srs. dr. Almeida e Sousa, dr. Alfredo Rego, dr. Penalva da Rocha e Antonio Marques, servindo-se, então, o champanhe.

O sr. dr. Carlos Dias, de uma amabilidade chocante e verdadeiramente enternecedora, foi-nos elucídando a sua acção nestes pequenos banquetes, que não tem ainda um caracter oficial, simples e modestos, mas que hão de ser, de futuro, alguma coisa maior e mais bela.

As duas nacionalidades, caminharam sempre com a maior das amizades, tendo quasi o mesmo papel a desempenhar dentro da civilisação.

É natural, pois, que os portugueses sintam, também, os mesmos transportes, as mesmas alegrias, o mesmo entusiasmo que os brasileiros experimentam naquella hora festiva.

O sr. dr. Almeida e Sousa, como representante da Sociedade de Defesa, vai saudar ali, não só o antigo presidente da direcção tran-

**CRONICA DA SEMANA**

pequena festa, uma festa entusiastica, uma festa brilhante.

No proximo ano, secundado pelos seus patricios, já que isso está dentro das suas ideias e da sua vontade, ha de alargar-se o ambito desta festa e não de vir aqui os brasileiros natos, os portugueses que foram ao Brasil e que voltaram, e os amigos verdadeiros da sua patria querida.

O sr. dr. Carlos Dias termina dizendo que não quer esquecer, por forma alguma, as amabilidades verdadeiramente chocantes, do sr. governador civil e do sr. dr. Silvio Pelico. Está verdadeiramente reconhecido por tudo quanto fizeram em honra da sua nacionalidade.

Erguem-se, de novo, vivas ao Brasil, a Portugal, á Republica e á Patria, num grande entusiasmo, que só corações cheios de fé e de esperança podem produzir.

O sr. Albino Caetano, duma gentileza enorme, fez distribuir um lindo trabalho tipografico, onde se encerra o menu, curioso e quasi original.

À noite, no Teatro Sousa Bastos, onde se representava a *Casta Suzana*, foi a colonia brasileira recebida com o hino do Brasil, causando na assistencia, que se conservava levantada, o mais frenetico entusiasmo.

Foi, por todos os titulos, uma festa grandiosa, na sua simplicidade e no seu significado, cheia de brilho, de lusimento, de entusiasmo e de alegria, onde os portugueses puderam confraternisar com os seus irmãos brasileiros, sedentos da mesma aspiração emancipadora e ideal.

Ao sr. dr. Carlos Dias agradecemos todas as gentilezas e as amáveis e imerecidas referencias que nos endereçou, podendo afirmar a s. ex.ª que o nosso coração bateu a mesma felicidade, o mesmo contentamento, a mesma esperança que o seu coração sentiu pela sua patria distante, pela sua patria querida e inolvidavel, pelo Brasil trabalhador e prosperante, que em todos os transe amargos

e dolorosos porque passa Portugal sabe sofrer e sacrificar-se, sabe sentir e chorar, como se as nossas dôres fossem as suas proprias dôres.

A colonia brasileira pensa fundar um club nesta cidade a que será dado o nome de Club Brasileiro.

Ao banquete assistiram os srs. dr. Carlos Dias, A. Myron Clark, Afonso Serra, Manuel Lopes Serra, José Simões, João Nogueira de Almeida, Laercio S. Lopes, Oscar Pires do Rio, Antonio Silva Ferreira (Tota), dr. Manuel Dias, Augusto Valente de Almeida, Domingos Ramos Paiva, Almeida Policarpo, Antonio Fernandes Quinta, João Agostinho Simões, Alcides de Oliveira, José Vilela, José Augusto da Silva Ferreira, Julio Martins Pereira, Antonio Barbosa, Abel Vilela Junior, José Simões Lapetina, Albano Guilherme dos Reis, Manuel Guilherme dos Reis, Oscar Cortez da Gama, Latino Maria Leite e José Guilherme dos Reis.

O sr. dr. Carlos Dias enviou telegramas de saudação aos srs. ministro e embaixadores brasileiros.

S. ex.ª recebeu uma patriótica carta do sr. Alvaro Rodrigues Abrantes de Melo, aluno da Faculdade de Direito, lamentando-se por não poder assistir á grandiosa festa, fazendo, ao mesmo tempo, os mais ardentes votos pelas prosperidades da sua querida Patria.

O sr. dr. Carlos Dias recebeu ainda os seguintes telegramas:

Associo-me á vossa festa. Viva o Brasil! Abraço-vos. — *Gama Rodrigues.*

Na pessoa de v. ex.ª, nosso querido amigo, saudamos gloriosa Republica Brasileira, que é a mais bela e deslumbrante civilização da raça lusa-americana. — Presidente da Camara Municipal de Coimbra, *Silvio Pelico.*

Das contas do banquete cresceram \$68 que nos foram enviados para entregarmos á senhora que pediu qualquer auxilio para encerramento de matriculas dum seu filho.

**A RECEITA**

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

**FARINHA LACTEA NESTLÉ**

com base do excellente leite Suíço.

**Quadrilha perigosa**

Uma parte da Beira está novamente infestada de gatunos e assassinos, parecendo até ter-se retrocedido aos tempos do grande sicario João Brandão, cujas proezas ainda hoje enchem de terror os habitantes duma grande parte de povoações dahi.

Em alguns pontos, principalmente em S. Martinho da Cortiça, em cuja povoação appareceu ha tempo um cadaver com vestigios de ter havido crime, Avô e Vila Cova, tem-se dado varios assaltos ás habitações e aos viandantes.

O administrador do concelho de Arganil requisitou ao governo civil uma força militar para se proceder a rusgas afim de deterem a quadrilha de malfeteiros que está pondo em sobresalto os habitantes daquelas e outras povoações.

**Dr. Manuel Braga**

Comos dizemos noutra lugar, a Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, proclamou, na sua ultima sessão, seu socio benemerito este nosso prezado amigo, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a tão prestigiosa e importante Sociedade, porem, sabemos que s. ex.ª, sem desprimor, para a direcção, declinou essa honra, a que sempre terminantemente se opoz. Nesse sentido já officiou á direcção da Sociedade, comunicando a sua recusa.

**Ecos da sociedade**

**ANIVERSARIOS**

Fez hontem anos, a sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira.

Fazem anos:

Na terça-feira, o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

**BAPTISMAS E CHEGADAS**

Está em Coimbra o nosso dedicado amigo sr. José Alves da Capela e Silva, rico proprietario em Santa Eulalia, Elvas.

**BAPTISMA**

Na Sé Catedral realisou-se com toda a solemnidade na quinta-feira o baptisado do filhinho do nosso querido amigo sr. Antonio das Neves Rodrigues, cerimonia esta que foi bastante concorrida.

O nefito recebeu o nome de José Ernesto de Mesquita Rodrigues.

Foram padrinhos a avó materna sr.ª D. Sebastiana A. Ferreira de Mesquita Cruz, e o avô paterno sr. José Rodrigues.

**Obras Publicas**

A proposito da publicação que fizemos no nosso ultimo numero, resultado da conferencia que tivemos com o sr. dr. Paulo de Barros, temos em nosso poder, para publicarmos no proximo numero, algumas considerações da Camara Municipal e de alguns negociantes e proprietarios das ruas em questão.

Devido ao mau tempo já não vem hoje a Coimbra a esquadriha de aeroplanos.

**Camara Municipal**

Resolveu, entre outros assuntos, dar começo ao calcetamento da Rua Eduardo Coelho;

Indeferiu o pedido de licença á professora da escola central feminina de Santa Cruz, sr.ª D. Laura de Corte-Real;

Mandou anunciar nova praça para a proxima quinta-feira, para arrematação dos impostos indirectos que não obtiveram licitação, e com o desconto de 5%;

Nomeou o chefe da secretaria da Camara, sr. Francisco da Cunha Matos, para fazer parte da comissão da taxa militar;

Nomeou os srs. Manuel Augusto da Silva, Carlos Lousada e Adriano Ferreira da Cunha, vogais efectivos da junta de repartidores para efeito do lançamento da contribuição industrial para 1917.

**Dr. Mario d'Almeida**

Foi nomeado professor da Escola Normal de Braga, o nosso prezado amigo e conterraneo sr. dr. Mario Costa d'Almeida, professor do Liceu daquela cidade. Parabens.

**Policia agredido**

Proximo da Varzea, foi na noite de quinta para sexta-feira, agredido com uma garrafa cheia de geropiga, o policia n.º 118, José Simões, que recebeu dois grandes ferimentos, um na cabeça e outro na face.

O 118 havia sido convidado a entrar numa casa, que naquela noite estava em festa, e ao entrar ali foi logo provocado por José Maria Beja, cocheiro, de Condeixa, que ao mesmo tempo o feriu.

Na estrada tentou ainda agredir-lo, mas o guarda defendeu-se do seu brutal agressor fazendo uso do revolver, disparando contra ele dois tiros.

**Ainda as praxes académicas**

Dá-se como certo o restabelecimento das praxes académicas em seguida ás férias do Natal.

Coimbra, pode dizer-se sem receio de desmentido, aguarda com ansiedade esta louvavel resolução tam intimamente perfilhada pelos verdadeiros amigos da tradição universitária, que tanto a prestigia.

**Desastre fatal**

Na quinta feira de manhã, o guarda-fios, Antonio Ferreira dos Santos, na ocasião em que se encontrava sobre um posto telefonico, a 9 metros do solo, teve a infelicidade de cair, fracturando o craneo. Foi conduzido ao Hospital da Universidade, onde faleceu uma hora depois.

na dorsal, e depois de fazer um trajecto muito caprichoso saem pelas fossas nasais em torrente continua, tal qual uma cascata em pleno inverno.

Existem muitas maneiras de atacar o inimigo sem ser preciso o canhão 42, o aeroplano artilhado e o traçoieiro submarino. Assedia-se, bloqueia-se com sinapis-mos, esfregações, tinturas, suadoiros e agasalhos desde o varino do « Clemente das tesouras » até ao cobertor de papa que livrou de muitas catarras os nossos maiores.

Até mesmo um bom murre aplicado pelo negro americano Jack Johnson não deixará de ser um magnifico sudorifero.

Talvez que as constipações impedissem muitas pessoas de ir ver, ouvir e apreciar a companhia italiana que um empresario arrojado conseguiu trazer a Coimbra numa época em que tanto falta o dinheiro para pagar o pão a trez tostões o quilo.

A companhia, que dá na segunda-feira a ultima recita, é, incontestavelmente, das mais completas e distintas que tem vindo cá á Lusa Atenas e traz bonitos palminhos de cara do sexo femea.

O sr. Lomas meteu uma lança em Africa e se não teve a sorte dos grandes vencedores, ao menos mostrou a sua coragem para beu servir o publico.

Resta que este pague em moeda corrente os esforços que ele faz e os riscos que ele corre para trazer a Coimbra o que ha de melhor em variedades e companhias teatrais

JUCA

**POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO**

**Defesa e Propaganda**

**Dr. Carlos Dias**

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e sua região resolveu na sua ultima sessão, cumprimentar a colonia brasileira desta cidade, reunida em jantar de confraternisação que teve lugar no passado dia 15, em honra da grande nação nossa irmã e amiga, o Brasil, e prestar, nesta ocasião, publica homenagem ao cidadão brasileiro sr. dr. Carlos Dias, entregando-lhe o diploma de socio benemerito.

A Sociedade de Defesa e Propaganda devia ao dr. Carlos Dias esta justissima homenagem, pois que, sendo brasileiro, tem colocado toda a sua dedicação, todo o seu interesse ao lado desta cidade, de que é um leal e desinteressado amigo.

Desde os seus tempos de estudante que o sr. dr. Carlos Dias se habituou a amar Coimbra, como se fosse a sua propria terra, e por isso nunca recusou o seu valioso e inteligente concurso sempre que lhe foi solicitado.

Assim, tem o seu nome ligado á obra de engrandecimento desta Sociedade, de que foi digno presidente durante 4 anos, cargo que deixou por vontade propria, no dia 14 de Fevereiro deste ano, pondo comtudo, ao lado da actual Direcção todo o seu valioso prestimo que seja solicitado.

**Dr. Manuel Braga**

Na mesma sessão tambem esta Direcção resolveu conferir ao sr. dr. Manuel Braga, o diploma de socio benemerito da Sociedade de Defesa e Propaganda, como homenagem aos relevantissimos serviços prestados a esta Sociedade, na qualidade de vice-presidente da ultima Direcção.

**Boletim trimestral**

O n.º 3 do boletim *Coimbra*, que deveria ser lançado em publico no dia 15 deste mês, só poderá sair em Janeiro proximo, em virtude da grande dificuldade de conseguir papel couché, que ultimamente encareceu immenso.

**Visita**

A sede desta Sociedade foi ha dias visitada pelo sr. Gregorio Costa, 1.º secretario da assembleia geral da Propaganda de Portugal, que teve palavras elogiosas para a sua instalação e funciona-

mento, referindo-se em especial ao boletim trimestral *Coimbra*, que muito apreciou pela sua grande importancia como meio de propaganda e pela sua distinta colaboração. E' incontestavelmente a unica publicação deste genero em Portugal.

**Novos socios**

Joaquim da Silva Santos, Coimbra.  
Isaias Bento Luiz, rua Marechal Deodoro, Manaus.  
João das Neves, Coimbra.  
Augusto E. Ribeiro, idem.

**Congresso Nacional de Mutualidade**

Nesta importante reunião da grande familia mutualista que deve efectuar-se em Lisboa nos dias 1, 2 e 3 do proximo mês, representam a Associação de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade, como seus delegados, os srs. drs. Albino Vieira da Rocha, professor na Universidade de Lisboa, e Carneiro de Moura, chefe da repartição do Ministério do Interior.

— O Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho faz-se representar pelo seu associado sr. Antonio Maria da Cunha, residente em Lisboa.

**Seminario**

Brevemente deve proceder-se ao arrolamento do existente no Seminario desta cidade, que consta será arrendado por 800 escudos annuaes.

O que fôr escolhido para o Museu Machado de Castro terá este destino, e recolherão á Biblioteca os livros e documentos que, para este fim, foram escolhidos pelo sr. dr. Julio Dantas, que brevemente deve chegar a Coimbra. Quer dizer: o Seminario está em vespereira de passar por grande transformação e tanto maior será quanto maior fôr o rigor com que queiram desmantela-lo.

Ora o Seminario de Coimbra deve-se ao bispo D. Miguel da Anunciação, que para ele dispendeu importantes somas, convidando tambem os fieis, por provisão de 23 de Maio de 1741, a concorrerem para o mesmo fim.

Agora não se atende a que para esta obra o Estado nada deu e que é obra de particulares. Que ao menos tenham isto em atenção.

**Remedio francês**

**Remedio francês**

*Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porto comprando 2 Frascos.*

**Sociedade da Cruz Branca**

Reconstituída a vida da nova sociedade conimbricense vai a Sociedade da Cruz Branca continuar na sua benemerita tarefa de angariar meios com que possa auxiliar as familias dos combatentes que desta região sejam chamados á luta das armas.

Estão intactos os recursos até agora obtidos, pois a direcção da Sociedade tem a peito reserva-los para os momentos em que maior beneficio possam produzir.

Continuamos com a publicação dos nomes das pessoas que se tem inscrito como socios.

D. Beatriz de Sá Esteves Abranches, de Vilarinho d'Eiras.

D. Maria José de Barbosa de Abreu Freire, de Coimbra.

Dr. Mario de Aguiar.

Alexandre Pais da Silva, de Coimbra.

D. Maria da Gloria Costa Neves, de Coimbra.

D. Amelia dos Santos Ferreira, de Vila Pouca.

D. Maria Ermelinda Gomes Seco, de Coimbra.

Joaquim Gomes Ribeiro Seco, de Coimbra.

D. Maria da Gloria Pignatelli Moniz, de Coimbra.

**ANEMIA**

**ANEMIA CLORÓRICA DEBILITADA**

SÓLIDAMENTE PALLIDAS

Tudo renovado e 150, rue Lafayette, PARIS. Prospecção gratis.

**FALLENCIA de FORÇAS**

**REMÉDIO FRANCEZ**

o mais antigo conhecido contra a

**PRISÃO DE VENTRE**

INVENTADO em 1808

VERDADEIROS

**Grãos de Saúde do Dr. Franck**

(Vérticables Grains de Santé du Dr. Franck)

Em todas as Pharmacias e Drograrias

DEPOSITARIO:

J. DELIBANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

**Nomeação**

Foi nomeado juiz de direito da comarca da Povoação, o nosso respeitavel amigo e illustre conterraneo, sr. dr. Adelino Pais da Silva, a quem não faltam dotes para o honroso desempenho do alto cargo em que acaba de ser investido.

As nossas felicitações.

**Ao sr. commissario de policia**

A' nossa redacção veio queixar-se um menor empregado da limpessa, de maus tratos que alguns guardas lhe infligiram num calabouço da 2.ª esquadra, na ocasião em que ali deu entrada como suposto autor de um furto de \$50.

O rapaz apresenta varias contusões no corpo e no sobrolho direito.

Ao sr. commissario de policia, official zeloso e disciplinar, apon-tamos este facto, que é deveras lamentavel como improprio.

**Convite**

Convidam-se os antigos alistadas no Batalhão Nacional Republicano de Coimbra, a comparecerem no dia 19 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede da Instrução Militar Preparatoria n.º 10, a fim de se resolver sobre um assunto que diz respeito ao mesmo Batalhão.

**Linha ferrea do Arganil**

O sr. ministro do trabalho apresentará em uma das primeiras sessões do parlamento uma proposta para o prolongamento do caminho de ferro da Lousã até Arganil.

Representa esta proposta um grande melhoramento, e muito maior será se um dia se fizer o prolongamento desta linha até á Covilhã.

Então é que esta linha será muitissimo valorizada porque muito movimento de passageiros e mercadorias que se faz hoje pelas linhas ferreas da Beira Alta e Beira Baixa virá a fazer-se pela linha de Coimbra á Covilhã.

# UNIÃO

## Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

### TEATRO SOUSA BASTOS

## Cronica de teatro

### CASTA SUSANA

A *Casta Susana*, por ser uma peça ligeira e picante, agradou sempre, em quasi toda a parte. É realmente um mimo de musica, com uma encenação admiravel e feliz. O Sousa Bastos oferecia um aspecto risonho e alegre, com as suas colgaduras a engalanarem as primeiras filas de camarotes, porque passava nesse dia o aniversario da proclamação da Republica do Brasil.

Por ser uma peça conhecida, não vale a pena descrever o enredo, aliás ligeirissimo e engraçado, com umas scenas passadas num conhecido café de Paris.

Estreava-se a conhecida Carla Cenami e o actor Antonio Rubeis. A distinta cantora italiana, franzina e nervosa, formou á sua roda uma grande corrente de simpatia e de atracção, porque é, na verdade, uma artista de vastissimos recursos. Foi uma autentica Susana, conhecedora do seu papel, desde á sua entrada no palco até ao final do seu trabalho curioso. Houve algumas scenas em que Carla Cenami foi bastante feliz, conscienciosa e correctissima.

Mario Grilo, foi o ingenho admiravel e comico da peça. É um actor de merecimento, habil, de recursos, assim como Edoardo Favi e Marangoni. Estes dois ultimos artistas trabalharam admiravelmente como temos visto poucas vezes. Edoardo Favi em nada desmereceu do seu nome, mostrando-se, quasi que, na sua verdadeira plenitude.

Antonio Rubeis, é um bom e agradável tenor. Os côros continuaram admiraveis, esplendidamente ensaiados, estando a peça muito bem posta em scena.

O scenario do 2.º acto é lindissimo.

Toda a companhia recebeu da plateia vastissimos aplausos, sendo bisados alguns numeros.

### ADEUS MOCIDADE

Este trabalho da Companhia Caracciolo, só por si, daria nome e gloria aos artistas que a formam, se eles não fossem, acima de tudo, magnificos trabalhadores da scena.

O *Adeus mocidade* já vinha reclamado como uma peça lindissima, mas, confessamos, ela excedeu inteiramente a nossa expectativa.

Egle Aleardi, a grande artista e a magnifica cantora, foi uma linda e admiravel Dorina, cheia de amor pelo seu Mario, que, depois, quando a mocidade deixa de brilhar radiosamente, tem de abandonar para sempre, cantando ainda, como ultimo lamento da sua alma apaixonada e sentimental, o hino academico italiano, o hino daquele a quem ela se devotára apaixonadamente.

Egle Aleardi mostrou-se-nos, neste trabalho, sob um aspecto novo, ela que sabe impressionar com a sua voz cristalina e pura e com a sua sentimentalidade acentuada e penetrante.

O enredo da peça é simplicissimo, mas belo, scenas de amor e de comedia bordadas á volta da vida agitada e incongruente dos estudantes.

Raymundo Angelis, no papel de Mario, está perfectissimo, como Edoardo Favi, estudante miope, foi o artista consagrado e estudioso, que marcou, nessa noite, mais uma pagina brilhante na sua carreira teatral.

No 2.º acto, a valsa cantada por Aleardi, é magnifica de musica e a scena de despedida, no final, é das mais lindas coisas que um talento artistico poderia realizar.

É pena que lutemos com a falta de espaço, porque queriamos mostrar, aliás palidamente, como a companhia italiana é digna do justo aplauso de todos aqueles que amam a arte, que vivem para a arte, que se sentem bem nessas noites soberbas de teatro, quando os

actores tem a plena certeza de comoverem e de triunfar.

Essa scena de amor, em que Aleardi e Angelis põem vibrações extraordinarias de talento e de observação, no 3.º acto, a entrada de Dorina, depois da separação, quando vem encontrar Mario doutor, é soberba de sentimentalidade, e chega a comover os corações mais insensiveis.

O hino academico, cantado pela companhia, despertou o maior entusiasmo; agitavam-se as capas, palmeava-se numa loucura propria desta mocidade ardente, que via perpassar, naquele proscenio, um reflexo perfectissimo da sua vida agitada e amorosa.

Edoardo Favi, no papel de Leon, é magnifico.

Marangoni realçou novamente, com o mesmo talento e habilidade. Todos os artistas, enfim, sem excepção, conseguiram realizar um conjunto maravilhoso, digno dos aplausos e da consideração do publico desta cidade.

O *Adeus mocidade*, deve repetir-se na proxima segunda-feira. A falta de espaço força-nos a não comentar a peça de ontem.

Hoje, representar-se-á a *Eva*. Amanhã, *Viuva Alegre*.

M. M.

### Professores primarios

Reuniram-se na quinta-feira, na Associação dos Artistas, os professores primarios, para leitura dos estatutos do seu novo gremio, cuja aprovação definitiva se realizará numa reunião do professorado de todo o circulo, no dia 30 do corrente.

Por unanimidade foi aprovado um voto de sentimento pela morte do saudoso secretario da Camara, sr. Francisco dos Santos Almeida.

### Jornais do Porto

A falta de espaço impediu-nos de publicar, no presente numero, este curioso trabalho do nosso amigo, sr. Alberto Bessa.

### Electricos

Algumas pessoas se nos tem queixado da falta de carros electricos no fim dos espectaculos no Teatro Sousa Bastos.

Pedimos que, no interesse do publico, se atenda a esta falta. Os referidos espectaculos não tem acabado depois da meia noite, não havendo, por isso motivo para se queixarem da hora.

### Reitor da Universidade

Consta que o sr. dr. Norton de Matos, reitor da Universidade de Coimbra, vai ser nomeado conservador do registo predial em Lisboa, para a vaga do sr. dr. Veiga Beirão, e que para reitor da Universidade se indigita o sr. dr. Abel Pinho, presidente da Relação de Lisboa.

### PELO TRIBUNAL

Na audiencia do dia 9 foram distribuidos os seguintes processos:

5.º officio: Acção commercial de pequenas dividas requerida por Joaquim Sal Junior, residente nesta cidade, contra Daniel Rodrigues Mania, residente em São Fipo, comarca de Condeixa. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Acção especial de manutenção de posse requerida por José Dias dos Santos e mulher residentes em Cernache, contra Joaquim Fernandes Geraldo, mulher e outros, da Ribeira de Cernache. Advogado, dr. Bandeira.

### Cadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

Sociedade Metalurgica

Mondago

Lobo da Costa & Comandita

Coimbra

Assim o esperamos.

### LIUROS E REVISTAS

Monografia do Municipio Penafense, por Jarnaut (João Pedro Arnaut).

(Continuado do n.º 549)

Conversaram muito os dois sobre coisas varias, especialmente sobre coisas venatorias, de que ambos eram apaixonados, e em que o rapazinho se revelava já um alentado patranheiro. Nisto levava ele as lampas ao velhote.

Por fim, o Coelho convidou o do Sobral a ir até sua casa beber uma pinga de bastardinho. O chá e torradas não estavam ainda em voga, mesmo em altas mesas.

A Maria Fernandes, mulher do Coelho, recebeu muito bem o hospede; mandou vir uma botelha de bastardinho, que, por certo, era da sua lavra do Furadoiro e mandou tambem vir as filhas, três guapas moças, que apresentou ao rapaz.

Uma delas, por nome Xis, apenas viu o rapazinho do Sobral e com ele trocou duas palavras e duas olhadelas, ficou doidinha de amores; o do Sobral, cujo nome, por estranha coincidência, tambem era Xis, ficou igualmente varado pelas setas do travesso Cupido.

É que ela nunca tinha visto homem que mais lhe enchesse as medidas; ele nunca vira mulher que mais lhe enchesse o olho.

Era uma perdigota de se lhe tirar o chapéu!... A vera efigie da mãe Fernandes, que nos seus bons tempos, segundo resam os *incunabulos dos arquivos mirandenses*, fôra um milagre de beleza femil.

O pai Coelho que, desde muito, andava com o olho sempre em cima da Xis, por haver descoberto nela uma queda irresistivel para o matrimonio, que simpatizára com o rapaz e sabia, demais a mais, que lhe girava nas veias o sangue de D. Fúas, pôs de lado cerimoniaes e praxes e disse para o hospede:

— Vossa mercê gosta da pequena Xis, não é verdade?

— Se gosto!... Nunca vi donzela mais da minha feição, — respondeu ele, roendo a unha do polegar da mão direita.

Depois, virando-se para a filha que, por sua vez, mordida a fimbria do avental de seda:

— E tu, ó Xis, gostas deste donzel?

E a Xis:

— Se gosto!... Digo-lhe até que, se não caso com ele, meto-me freira no convento de Semide.

— Pois bem, disse o Gaspar, com manifesto assentimento de Maria Fernandes, casem e tenham muitos filhos, para que, por estes sitios se não acabem os Coelhos.

Dias depois, casavam na igreja de S. Salvador e partiam, em grande e alegre cavalgada, para o Sobral de Penela. E digam lá — ponderou o sr. José de Farello — que o bastardinho não faz milagres!...

(Continua.)

S.

### Carta de Lisboa

Por ter chegado tarde a esta redacção não poudes sair hoje a *Carta de Lisboa*.

Desta falta nos desculpará o seu autor.

### Queixa

Queixa-se-nos um nosso preso amigo, morador na Cumeada, que rebenta, com frequencia, a canalisação da agua em sua casa, o que lhe causa graves prejuizos no mobiliario e livros.

Parece que isso é devido a abertura repentina das torneiras do deposito existente naquela localidade.

Não haverá meio de evitar aquele mal?

Ao sr. director dos serviços municipalizados nos dirigimos pedindo providencias, na certeza de que seremos atendidos.

Assim o esperamos.

## "Atlantica,"

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA \* \* \* Telefones (Direcção, 1-986 Expediente, 1-306)

Receita durante o corrente anno, Esc. . . . . 262:445\$30

Sinistros pagos, Esc. . . . . 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre.

600 correspondentes no paiz.

Seguros contra incendios e roubos.

Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.

Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.

Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

### Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª.

Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca

AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

### FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 4.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: Donato & C.ª, Sucessores. Rua Ferreira Borges. Silva. Rua da Sofia. Sobral, Sucessor. Rua Candido dos Reis.

## Comarca de Coimbra

### ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na dia 10 do proximo mês de Dezembro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial, desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pela maior preço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes predios.

1.º

Umhas casas terras de habitação, com patio, currais e terra de sementeira pegada, com oliveiras e outras arvores de fruto, no sitio da Azorra ou Eiras, freguesia do Ameal, desta comarca descrita na conservatoria do registo predial sob numero 28.488, a folhas 155 do livro B-72 e vão á praça em 300\$00.

2.º

Uma terra de sementeira, com oliveiras, outras arvores de fruto, no sitio da Inculca, proximo dos Cabecinhos, no limite e freguesia do Ameal, desta comarca, descrita na conservatoria do registo predial, sob numero 26.944, a folhas 173 verso do livro B-68 e vai á praça em 400\$00.

Estes bens pertencem á executada Maria Carriça, viuva de José Simões, proprietaria, moradora no logar e freguesia do Ameal e vão á praça a requerimento do exequente Doutor Bernardo Aires, casado, lente catedratico da Universidade e proprietario morador em Coimbra, como consta da execução hipotecaria que existe no cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, para virem dentro do prazo legal deduzir seus direitos.

Coimbra, 11 de Novembro de 1916.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

### Veuda de casa

Numeros 69 e 71 da rua Joaquim Antonio d'Aguiar. Dá informações Augusto Torres, na mesma rua, n.º 65.

### BORDADOS

Encarrega-se de qualquer bordado á mão ou á maquina. Rua da Trindade, 34. Coimbra.

### A COMERCIAL

Rua do Visconde da Luz COIMBRA

Emprestimos sobre penhores Juros modicos e convencionais Absoluta seriedade

## Comarca de Coimbra

### ARREMATACÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 do proximo mês de Dezembro, por doze horas, á porta do tribunal judicial, desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes predios:

1.º

Uma quinta parte, ainda indivisa, de uma terra de sementeira, com olival e outras e outras arvores de fruto, no sitio de São Domingos, limite dos Fornos, freguesia da Torre de Vilela, descrita no seu todo na conservatoria desta comarca sob numeros 31.004, a folhas 31 do livro B-79 e vai á praça a referida quinta parte do predio em 300\$00.

2.º

Uma quinta parte, indivisa, umas casas, com altos e baixos, terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fruto, no sitio do Coselho, limite e freguesia referidos, descritas no seu todo na dita conservatoria do registo predial sob o numero 31.005, a folhas 31 verso de livro B-79 e vai á praça a mencionada quinta parte deste predio em 280\$00.

Estes bens que vão á praça, a requerimento da firma commercial de Coimbra, José Antonio Dias Pereira, pertencem ao executado Antonio Maria Lopes de Sá, solteiro, da Marmeleira do Botão, como consta da execução da sentença commercial e do processo do arresto apenso, que existem no cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito ás ditas quintas partes dos referidos predios, para virem, dentro do prazo legal, deduzir seus direitos.

Coimbra, 11 de Novembro de 1916.

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

### Arrematacão

(2.ª publicação)

No dia 10 do proximo seguinte mez de Dezembro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta cidade de Coimbra, e no inventário de menores a que se procede por óbito de Manuel Pedro, viuvo, e em que é cabeça de casal seu filho Manuel Pedro Junior, casado, trabalhador, do logar dos Carvalhais de Baixo, freguesia de Assafarge, se ha-de proceder, em hasta pública, á venda de um prédio de casas com andar e loja naquele logar dos Carvalhais de Baixo, indo á praça no valor de cento e trinta escudos; e de uma leira de pouso no sitio de Santo Amaro, tambem freguesia de Assafarge, indo á praça no valor de 5\$00. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematacão, e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos; e se declara que a contribuição de registo por título oneroso será paga, por inteiro, á custa dos arrematantes.

Coimbra, 11 de Novembro de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

**ARMAÇÃO.** Vende-se em ri-ga, sete corpos e porta com espelho de cristal, propria para estabelecimento de fazendas, farmacia, papelaria, etc.

Para ver e tratar dirigir-se a José Ferreira & Comandita, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

**ESCRITURAÇÃO** e calculo comercial. Lecciona-se es-crituração e calculo comercial por metodos rapidos e praticos em casa dos alunos e na residencia abai-xo designada, garantindo-se bons resultados.

Preços modicos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, n.º 50.

**GALERA.** Vende-se uma, no-va. Nesta redacção se diz.

**LICÇÕES DE INGLÊS,** prati-cas e theoricas, por Kennel L. Cox, de Londres.

Dirigir-se á Rua do Sargento-Mór, 23, 4.º.

**MARÇANO** com pratica de mercearia oferece-se.

Nesta redacção se diz.  
**PRECISA-SE** official de segei-ro. Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua Dr. Rocha, 72, Figueira da Foz.

**VENDA DE CASA.** Vende-se uma casa de habitação com quintal sita na rua Cnndido dos Reis, n.º 18, Coimbra, pertencente ao ex.º sr. José Feliciano de Brito, de Vila de Moinhos, Mortagua.

Quem pretender dirija-se pessoalmente ou por carta a Maxi-miano Augusto Henriques, Pena-cova, Porto da Raiva, Lavradio.

**VENDA DE PREDIO.** Ven-de-se um predio que se compõe duma boa casa para habitação, com terras para semeadura, arvoredos de fruto, currais para gado, etc.

É sita no lugar de Taveiro que pertenceu ao falecido Luiz da Sil-veira.

Trata-se com Maria Vilõa, no mesmo lugar.

**VENDEM-SE** dois potes, em folha de Flandres, para azei-te, da capacidade de 1000 litros cada um e outro de 500 litros.

Podem ser vistos na rua de João Cabreira, n.º 61.

**VENDE-SE,** convindo o pre-ço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quin-tais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritorio do advogado dr. Lusitano Brites, Pra-ça 8 de Maio, 8, 2.º andar.

**Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar**  
Sociedade Metalurgica Mondego  
COIMBRA

**FREIRE**  
VENDEM-SE ESTAMPILHAS  
VENDEM-SE FUMAR  
VENDEM-SE BIDO  
VENDEM-SE NUNCIOS  
RU' NESTA PROPRIEDADE  
AFONSO CUSTIA  
27 PES VIEIRA  
A ADVOGADO  
MERCEARIA  
TE SOURARIA  
DO REGISTO CIVIL  
MODAS  
LETRAS  
L. M. A. L. T. A. R. A. S.

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

**TUDO BARATISSIMO**  
Trabalhos que Freire-Grava-dor estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposicao do Bras-il. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.  
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa  
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

# Purgações

**Dos homens** desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

**Das senhoras** cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes **GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza fór e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 109 — Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelos curados ou em tratamento.

**Prevenção** — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Tornos mecanicos de precisão e engenheiros de perfurar  
Fabricam-se na  
**SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**  
Lobo da Costa & Comandita  
Telef. 512. — Teleg. Metalurgica-Mondego  
**COIMBRA**

**SERRAS DE FITA**  
Em fabrico na

**SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**

Lobo da Costa & Comta.  
**COIMBRA**

Escritorio forense  
**MARIO D'AGUIAR, advogado**  
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

**Automoveis e motores**  
Fabrico de qualquer peça; ce-mentação e temperas de aço; aji-nação de motores; soldas para au-to-geneo; accesorios de toda a es-pecie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego  
**LOBO DA COSTA & COMANDITA**  
**COIMBRA**  
Teleg. METALURGICA — Coimbra — Telef. 250.

**Armazem de azeite, cereais e aguardentes**  
**COMPRA e VENDE**  
**JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA**

## Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desco-nhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua **importan-cia**, se não reconhecer **utilidade** sobre outra qualquer **fun-da que use ou tenha usado**.

Não se póde admitir, por principio algum, que os pa-decentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o **seu dinheiro em fundas inutilmente**.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"**Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.**"  
E' um dever de humanidade recomendar aos padecen-tes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de **fancaria**, sem adaptação propria, vendidos, como rou-pa de algibebe, por varios contrabandistas da orto-pedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candon-gueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir de-formações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de esto-mago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,  
**Albino Pinheiro Xavier**  
: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :  
**PORTO**

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, **CAMISARIA**, Rua Ferreira Borges, 44.

# Café Paris

MARCO DA FEIRA, 1 E 3  
\* \* Coimbra \* \*

**ANTONIO LOPES VELOSO**  
Esmerado serviço de cosinha \* \* \* \* \* Primor em asseio e conforto  
Serviço de restaurante \* \* \* Serviço á carta e de mesa redonda

Este café-restaurant obedece a uma organização bem cuidada, estando to-dos os seus serviços metodicamente estabelecidos.  
Recebem-se comensais no proprio restaurante e fóra, a preços convencionais. Fornecem-se almoços ou jantares para fóra com o mesmo esmero, como se forem servidos no proprio restaurante.  
Recebem-se encomendas de almoços, jantares, *soirées*, para o que ha pes-soal habilitado.

**SEGUROS DE GADO**  
Contra morte natural e accidentes  
Pedir informações á  
**Companhia de seguros ATLANTICA**  
Loios, 92, Porto  
Representante em Coimbra:  
**ALBERTO DA FONSECA**  
29-Avenida Navarro-32

**ACUMULADORES**  
Reparação e carga  
**SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**  
**COIMBRA**

**Isqueiros mais baratos**  
**FREIRE-Gravador**  
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Aus-tria, garantidos, supe-riores a tudo que ha no genero.  
Peçam á casa de mu-ltos artigos **FREIRE-ORAVADOR**, Lisboa, é em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Vis-conde da Luz.

# John M. Sumner & C.ª

SUCESORES  
**A INDUSTRIAL AGRICOLA**

DE  
**Baptista, Filho & C.ª**  
Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37  
Telefone n.º 184  
Endereço telegrafico **SUMNERC**  
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31  
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos  
**Instalações electricas de iluminação e força motriz**  
E  
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista  
Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças  
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",  
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias  
Fundição de FERRO e BRONZE  
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",  
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",  
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano",  
Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras  
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",  
Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica  
e animal, relhas, ferragens, etc.  
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos  
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas  
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas  
† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †  
Moinhos e prensas para BAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho  
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,  
maquinas de iresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.  
Accesorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,  
atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,  
picadeiras e mais accesorios para fabricas de moagem, tubagem e accesorios, etc., etc.  
Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil  
**Orçamentos e projectos GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO  
**29 - Avenida da Liberdade - 37**  
**LISBOA**

**Automovel "Daimler"**  
Vende-se em estado de novo.  
Preço, 2.000 escudos.  
Quem pretender dirija-se a Frederico Simões, em casa do sr. Constantino Duarte Lopes (antiga casa Frias), Santa Clara, Coimbra.

**Dolores Salgado**  
Modista de chapaus  
Vinda de Lisboa, faz chapaus pelos ultimos figurinos e concerta estes a preços modicos.  
Rua de S. Pedro, 21 Coimbra,

**Vinho de Colares**  
Os melhores são os de Vis-conde de Salreu.  
Representante em Coimbra  
**ALBERTO DA FONSECA**  
Telefone 398

# AZETA DE COIMBRA



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

## Carta de Lisboa

16 de Novembro. Uma proposta apresentada na Camara dos Deputados para que fosse concedida ao grande poeta Gomes Leal, o autor inconfundível do *Anti-Cristo*, das *Claridades do Sul*, e desse encanto que é a *Historia de Jesus contada ás creancinhas*, uma pensão anual de seiscentos mil reis, veio agitar a opinião publica ou antes o publico que se preocupa com as letras e os artistas, sobre o destino que pode estar dum dia para o outro reservado para qualquer artista, que não tenha meios de fortuna.

O exemplo do parlamento português foi digno e mereceu de todos nós, pondo de parte susceptibilidades partidarias e politicas, o maior aplauso.

Foi bem frisado que a pensão era dada ao poeta *tout-court* e não ao grande convertido de hoje que foi o grande combatente e apóstata de ontem. Se a pensão fosse dada noutras circunstancias era indigna de quem a propuzesse e do Poeta que era visado, porque atenta contra a sua propria honra de pobre, victimada de uma sociedade corrupta, que enriquece e venera toureiros, revisteiros e charlatães e deixa á mercê das contingencias da vida a um homem que se chama Gomes Leal e escreveu a *Mulher de luto* e o *Fin de um mundo*, satiras maximas de indignação e beleza que o populacho das ruas não conhece, nem deve conhecer.

«A arte é um producto aristocrático — obras de poucos e para poucos» escreveu Vila-Moura, nas *Palavras antipáticas*. Façamos da arte uma religião, apenas para os artistas e para aqueles que saibam sentir a arte em todas as suas modalidades e em todas as suas formas. Os artistas devem subir sempre e refugiados no *torris eburneo* do seu orgulho, permanecer indiferentes para que as massas anónimas, que não tenham versos que vibrem em uma pagina de Oscar Wilde ou com um trecho de Debussy.

Deve ser o povo que á custa dos seus conhecimentos pretenda subir até aos artistas e de maneira nenhuma devem os artistas descer ao publico.

O exemplo de Gomes Leal é o exemplo de Camões, Bocage e tantos outros a quem o infortúnio deixou em legado a tortura das infelicidades maiores e das maiores torturas.

Culpados somos nós todos, que deixámos um artista na necessidade de aceitar uma pensão, quando os seus livros seriam a garantia dum futuro confortavel que o Poeta nunca teve e talvez nunca mais terá, não os sabemos comprar, estimar e vulgarisar entre os que merecidamente devam comprá-los, estimá-los e vulgarisá-los. Gomes Leal entrevistado *aceitou*. Aceitou porque devia aceitar, sem a minima preocupação de que esta pensão o poderia ferir.

Se esse acto o ferisse, feria a todos nós e seria alvo dos maiores ataques.

Jaime Cortesão defendeu a proposta que foi unanimemente aprovada, tendo apenas a empanhar-lhe a unanimidade as palavras dum tal *Malva do Vale*, político, dos tais políticos por quem Fradique Mendes nutria todos os horrores, até os mais injustificados.

Gomes Leal, saibam-no todos, está acima de qualquer inoculação venenosa e suja que queiram fazer-lhe. Ele é grande, subiu, subiu sempre e ainda hoje, depois dum desgosto íntimo que o converteu, tem escrito sonetos, modelares de ritmo, de beleza e de forma plastica, que mais uma vez confirmam os seus meritos de grande indigñado e grande creador nos livros do qual tantas horas de beleza tẽho sentido isolado da vida bru-

tal e enervante de todos esse dias passados na turba-multa das cidades. O Poeta que escreveu estes versos:

Como um cirurgião que retalha a escalo um ventre escultural, tacteo, gentil e belo, como quem fura um ódre... assim mundo também — peito immoral e amado. — corpo todo de azul e de lama estrelado, eu te hei de retallar nos teus milhões deitado, carcassa linda e pôdre!

apostou a sua obra porque a achou injusta e sentindo toda a beleza da religião cristã, sente, compreende, ama e comunga a vida de Jesus Cristo que pelos homens padecceu, amou e morreu, victima da sua bondade, mãe de todas as bondades...

Criticar esta apostasia, procurar dar-lhe uma significação ficticia? Seria altamente improprio e injusto. Devemos sentir a Dór desse artista que tanto sentiu as dores deste mundo de grandes egoismos e grandes mentiras e tão belamente os soube traduzir no marmore dos seus versos.

Porque os grandes versos são como as estatuas, disse-o o autor da *Gloria Humilde*, Jaime Cortesão. Gomes Leal é bem a síntese dum seculo em que deixando o seu altar a Deusa do Sentimento, para ele foi a Deusa do Mercantilismo. As gerações presentes conhecem-lhe a obra, sabem senti-lo, sabem admirá-lo, sabe-lo-ão também defender contra os ataques de qualquer João Junior que a politica levou a entrar no Parlamento por acaso, acaso fortuito de todos os dias. Gomes Leal ficará na historia da literatura portuguesa como um dos maiores.

Passou infortunios, privações fome? Talvez. Mas isso só eleva o homem e engrandece o artista. Também Oscar Wilde o mais aristocrata dos artistas e mais artista das aristocracias, passou pelas ruas de Londres a sua miseria e a sua desgraça. Mas escreveu *The picture of Dorian Gray*, livro maximo de sensações, paradoxos e belezas, que nunca morrerão na estetica de todos os homens e todos os tempos.

Assim Gomes Leal para com os portugueses, que saibam sentir e compreender a sua obra de heredeiro e crente, de injusto e justo, de creador cada vez mais perfeito e cada vez maior.

CORRÊA DA COSTA

## As praxes academicas

Foi fixado o dia 27 do corrente para a entrega da representação que pede o restabelecimento das praxes academicas.

A's 13 horas partirão da rua Larga, dirigindo-se á Universidade, as comissões, compostas de membros da academia, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, Camara Municipal e Associação Commercial, para a entrega da dita representação ao dignissimo reitor daquele estabelecimento de ensino.

Ha grande entusiasmo entre a academia, sendo de esperar que todos os que deram o seu nome para este movimento se juntem áquelas comissões e as acompanhem para que o acto da entrega maior solemnidade revista.

## CONVITE Á ACADEMIA

A comissão academica que tomou a iniciativa do movimento *Pela tradição*, convida todos aqueles que assinaram a representação que pede o restabelecimento das praxes universitarias, para comparecerem na rua Larga, na proxima segunda-feira, pelas 13 horas, a fim de acompanharem as comissões — comissão academica, Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, Camara Municipal e Associação Commercial — que irão fazer a entrega da dita representação ao dignissimo Reitor da Universidade. — A Comissão.

## Teatro Sousa Bastos

### A distinta actriz Egle Aleardi conta á "Gazeta", as suas impressões sobre Coimbra

O Teatro Sousa Bastos, de que é empresario o sr. Luiz Lomas, recebeu ha pouco tempo a admiravel companhia italiana de opereta Caracciolo, e no seu palco, todas aquelas mulheres da Italia, a beleza eterna da arte, souberam cantar, nessas noites de verdadeiro teatro, de maneira a causar no publico desta cidade a mais agradável e mais perduravel das impressões.

Nada ha como o teatro para educar o espirito, para deleitar as almas, onde estremece e onde vibra o sentimento artistico, onde paira a doce magia do encanto supremo do coração humano.

O teatro é a verdadeira escola dos sentimentos elevados, tanto o teatro de Racine, de Alexandre Dumas, de Bataille, até aos estudos pathologicos da escola escandinava, teatro de Ibsen, de Strimberg, como os engraçadissimos trabalhos de observação, de psicologia e de amor do teatro português, do teatro de Marcelino Mesquita, de D. João da Camara e de Gervasio Lobato. E, sendo assim, a Italia, a verdadeira nacionalidade latina onde o sentimento da arte, em todas as suas manifestações, se encontra desenvolvido na sua verdadeira escala, a Italia expatria pelo mundo inteiro, os seus actores maravilhosos, perfeitos, educados numa escola verdadeiramente extraordinaria, e, em toda a parte os seus homens e as suas mulheres de canto, saídos desse admiravel Milão, entusiasmas as almas sensíveis e impressionáveis.

Em Portugal, as companhias italianas, na sua totalidade de opera comica e opereta, deixaram sempre recordações indeleveis e inapagaveis da verdadeira arte, onde o coração humano atinge proporções fantasticas dessas tragedias amorosas que se desenrolam em rapidos momentos. Italia Vitaliani e Mimi Aguglia são as supremas representantes dessa formidable pleiade de artistas de merito.

Quem se não lembrará dessas horas tragicas da *Tosca*, dessas horas impressionáveis da *Cavalaria Rusticana*, do *Fausto* e do *Hamlet*? Pois a companhia italiana Caracciolo, que se encontra actualmente no esplendido Teatro Sousa Bastos, constituída por um elenco admiravel de artistas, como Edoardo Favi, Raimondo de Angelis, Mario Grillo, Angiolina Marangoni, Carla Cenami, Marta Morini e Getisia Cavolini e tantos outros que seria fastidioso enumerar, porque são todos artistas de fama e de merito, trouxe consigo a sr.ª Egle Aleardi, fragil e encantadora mulher italiana, possuindo uma sentimentalidade acentuada e uma voz delicada que se adapta a todas as modalidades da musica a que ela sabe imprimir os diversos cambiantes da sua alma extraordinaria.

É a apaixonada grandiosa que encarna perfeitissimamente a Dorina, nesse admiravel trabalho onde se desenrola com mais ou menos exactidão a vida academica italiana, é a ingenua Gheisha, a maravilhosa Eva, a engraçada e *cocote* viuva alegre, desvendando-se sempre aos olhos maravilhosos do publico que a compreende num crescendo evidente de observação e de arte. Em pouco tempo, nesta cidade que a grande artista de opereta admira extraordinariamente, a sr.ª Egle Aleardi conseguiu despertar, á volta do seu nome e do seu temperamento artistico, uma simpatia ardentissima e merecida, uma admiração fervorosa, uma quasi enorme idolatria. E no domingo, á hora em que a sr.ª Aleardi acabava de desempenhar o seu trabalho maravilhoso do 2.º acto da *Viuva Alegre*, com uma casa completa e entusiasta, onde a artista se sentia bem, tivemos occasião de conversar um pouco com ela, no seu camarim elegante e confortavel, depois das formalidades classicas da apresentação.

Cá fóra subia o vozeiro do publico, sob o amortecimento languido das lampadas electricas.

Sentia-se na assistencia um fremito de entusiasmo e admiração, um bem-estar indissolvel e inexplicavel, que só produzem os grandes acontecimentos artisticos, ao mesmo tempo que a dolencia da musica de Franz Lehar, enchia de extasi e de contentamento todas as almas sedentas de emoções enternecedoras e belas.

A sr.ª Egle Aleardi, duma amabilidade verdadeiramente cativante, prestou-se immediatamente a responder ás nossas perguntas.

— As impressões de v. ex.ª sobre a cidade? O que produziu no vosso espirito a paisagem de Coimbra?

— Oh, creia, a melhor das impressões e o mais belo, o mais sublime dos efeitos. Que admiravel cidade... São estas impressões que o espirito humano não é capaz de explicar, limitando-se unicamente a compreender e a registar. Tenho viajado muito e nunca me senti tão bem, tão agradavelmente, como nesta terra de estudantes e de arte.

E a nossa interlocutora sorriase, deixava lampear os seus olhos grandes, onde transparecia toda a beleza da sua alma grandiosa e ardente.

— O tempo, — que maldito tempo —, não me deixou que contemplasse mais concisamente toda a paisagem da cidade. Sou muito delicada de garganta e não posso expôr-me ás intemperies. Todavia ha de permitir-me que lhe diga que fiquei extasiada com a Biblioteca da Universidade.

Que belo, que delicadeza, que grandiosidade. Creia que no estrangeiro ainda não encontrei melhor.

E a grande artista entusiasmasse lentamente, tem sempre nos seus labios:

— Que belo... que belo... É a verdadeira frase com que os italianos formulam a sua admiração pelas coisas grandiosas.

— Aquela vista do Mondego, do rio, é admiravel, olhada do cimo, da Universidade. Gostei muito daqueles montes suaves e delicados que se esbatem numa tonalidade amena de verdura.

— Como se chama?

— Ah! Santa Clara. Ainda não viu o convento? atalhamos.

— Ainda não. Tenho pena. O tempo pessimo que tem feito não m'o tem permitido. Fiquei agradavelmente impressionada com toda a cidade, com a sua população bondosa que me tem tratado com a mais cativante das simpatias. Sim, eu não o mereço.

— E do publico?

— Impressiona-se com a arte, sente a arte, sabe apreciar o trabalho dos artistas. Agora começava a companhia a agradar, o publico começava a sentir-se bem commosso, não é verdade? Gosto muito de trabalhar com boas casas. A nossa alma vibra com o entusiasmo dos espectadores.

Ouvi dizer sempre que os estudantes eram libertinos. Mas não. Muito delicados, muito amáveis, cheios de vida e de força. Que admiravel espectáculo quando se representou o *Adeus Mocidade*! Oh! que alegria, que entusiasmo, que loucura.

Estava prestes a terminar o intervalo do 2.º acto. A sr.ª Egle Aleardi preparava-se para entrar novamente em scena, e o publico esperava ouvir com ansiedade a sua voz dolente, meiga, suave, sentimental.

— Qual é a peça que v. ex.ª gosta mais?

— De todas. Trabalho ha pouco tempo em opereta. Sim, mas se é a *Gheisha* gosto, se é o *Cosaco*, o *Adeus Mocidade*, a *Viuva Alegre*, a *Eva*, enfim, gosto de todas as peças, de todas.

— De Coimbra v. ex.ª vai...

— Para o Porto, teatro Sá da Bandeira.

Olhe, disse-nos ainda a sr.ª Aleardi. Não se esqueça de dizer que agradeço reconhecidissima todas as atenções e as amáveis referencias feitas pelo seu jornal, a *Gazeta de Coimbra*.

Tinham chamado para a scena. Ia principiar o acto terceiro. A sr.ª Egle Aleardi, que nos cativou com a sua gentileza, despedese. Voltamos de novo para o nosso logar, na plateia. E fomos ainda ouvir as saudações do publico, fomos ainda apreciar o entusiasmo que a distinta artista causou nesta cidade, e o efeito admiravel que a sua voz despertou nas almas sedentas de emoções eternecedoras e belas.

MARIO MACHADO

## Obras Publicas

Só hoje por deficiencia de espaço nos é possível publicar os seguintes esclarecimentos, de ha dias em nossas mãos:

A *Gazeta de Coimbra*, de 15 do corrente (n.º 553) trazia sob a epigrafe — *Obras Publicas* — uma longa exposição do sr. engenheiro director, dr. Paulo de Barros, tentando justificar-se de todas as acusações, que o envolvem na modificação dos esgotos de algumas ruas da baixa (ruas Bordalo Pinheiro, do Corvo, Eduardo Coelho, etc.).

Procura transferir todas as responsabilidades para a Camara Municipal, mas, apesar da longa exposição, com a maior superabundancia de datas e de factos, tudo misturado labirintica e confusamente, tal não consegue. Não será de s. ex.ª a culpa; da Camara de certo que não é.

Nunca negámos possuir o sr. dr. Paulo de Barros os mais belos predicados de saber, de talento, de caracter e de dedicação civica, sempre lhe prestamos as nossas respeitadas homenagens, e daí a certeza de que não contestará o seguinte:

— Sobre as ruas são inumeras as notas da Camara Municipal para as obras publicas, conferencias pessoais com varios vereadores, cartas, instancias verdadeiramente alarmantes, empregados a solicitar respostas e esclarecimentos, etc., etc... e todos estes esforços e actividade encontravam sempre em s. ex.ª o mais decisivo apoio, prometia medidas rapidas e energicas, o assunto parecia ficar aliado ao bem dirigido, palavras amigas e auspiciosas, mas... passavam dias, passavam semanas, nada, sempre nada.

Aproximava-se o inverno, redobravam as diligencias da Camara; de novo promessas e só promessas.

Perdidas as esperanças, recorrem aos habitantes dessas ruas, recorreu a Camara, ao sr. ministro do fomento, que, como sempre, mostrou a sua dedicação por esta cidade, desviando quasi que entaves, ordenando os trabalhos, de modo que as obras lá chegaram a principiar!

Não sabemos que prisões ilaqueavam a vontade do ex.º director, que de certo não era capaz de fingir; não pressentimos

## O templo de Santa Cruz

Sr. Redactor — Escrevo-lhe verdadeiramente indignado para solicitar a sua atenção em favor do glorioso templo de Santa Cruz, essa preciosa joia da nossa historia, que agora vejo equiparado a suja taberna com todo o scenario a estas pertencentes.

No domingo, á hora da missa, e em que o vasto largo é atravessado por gente culta e inculta, vi eu com bastante magua, duas mulheres, com os respectivos fogareiros, assando castanhas, mesmo junto da entrada principal da igreja, tal qual como usam estar á porta das tabernas!

Isto é vergonhoso, sr. Redactor, confundir o precioso monumento nacional, onde repousam as cinzas dos fundadores desta querida Patria e onde o genio de Ruão scintila em rendilhados de pedra, confundir o precioso monumento, dizia eu, com suja taberna, é um crime nacional que não devemos tolerar com a nossa indiferença.

Haja brio, haja pundonor da nossa parte para que não sejamos, com razão, apontados de *selvagens de gravata*.

Confiado no seu amor patrio, e no interesse com que sempre zela pelo bom nome de Coimbra, eu espero o seu acolhimento a este meu protesto, confiando em que proitas providencias serão tomadas no sentido de respeitar o vetusto templo, deixando de ser conspurcado com o espectáculo indecoroso que deixo referido. — De V., etc. — R. F.

## Juri comercial

Realisa-se no dia 25 do corrente, pelas 10 horas, a eleição do juri comercial que ha de funcionar no ano de 1917.

que forças misteriosas o prediam talvez, e de certo nenhuma outra razão exista, o desejo sincero de atender os habitantes dessas ruas, que recebiam, com a elevação das cotas de nivel, ver deteriorados e muito prejudicados os seus pavimentos terreos, as suas lojas, e tanto que alguns chegaram a dirigir a ameaça de levarem os seus direitos perante os tribunais.

E mesmo o sr. dr. Paulo de Barros a 13 de Maio de 1915 ponderou á Camara... sem produzir grandes aterramentos nos pontos mais baixos da cidade, dos quais resultariam graves prejuizos para os proprietarios... representação que me parece de toda a justiça... etc., etc.

O sr. dr. Paulo de Barros, não ocultando que grandes obstaculos surgiam, chegava a prometer *para já*, conservar o mesmo diametro das manilhas e aumentar-lhes apenas a inclinação.

Como podia a Camara Municipal construir as calçadas *sem previamente as obras publicas* asentarem os colectores? Seria um erro. Mas, apesar de tudo, a Camara, á vista de tão invencivel inércia, estava já resolvida a estabelecer as calçadas, *mesmo sem os esgotos*, quando interveiu benéficamente o sr. ministro do fomento.

O arduo e complexo problema do levantamento da baixa talvez prendesse a iniciativa e a dedicação do sr. dr. Paulo de Barros. A Camara nunca!! Nem s. ex.ª, nem qualquer outra pessoa com justiça o podem afirmar.

Só se dementadamente quisessem exigir que os cofres municipais inventassem recursos e receitas para todas as indemnizações, que dentro da lei e da equidade por ventura pertencessem nessas ruas aos proprietarios.

1916. Novembro, 20.

## De um grupo de habitantes das ruas da baixa

... Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*. — No ultimo numero do seu acreditado jornal vem sob o titulo *Obras Publicas*, o relato de uma conferencia que V. teve com o sr. director das obras publicas, sobre as canalizações dos esgotos das ruas do Corvo, Eduardo Coelho e imediações, e em que s. ex.ª tenta alijar as responsabilidades que de facto lhe cabem. Por isso permitam-nos V. que no seu apreciado jornal, e para restabelecimento da verdade, façamos algu-

mas considerações á conferencia do ex.º sr. diretor das obras publicas, que em nossa opinião, é quem tem a maior soma de responsabilidade na demora havida nestas malfadadas obras.

Leva-nos a fazer essas considerações o facto de sermos moradores nas ruas em questão e, como prejudicados que somos, termos intervido no assunto e conhecido-o, portanto, muito de perto.

Não vamos acusar uns em defesa doutros, mas sim praticar um acto de lealdade para que a verdade se esclareça e as responsabilidades vão a quem tocam.

A nós só nos importam as demoras e os prejuizos do presente, para nada servirem os preliminares que s. ex.º foi buscar desde 1913, mas acompanhemo-lo:

Em 1913 levaram os signatarios uma representação assinada por alguns proprietarios e comerciantes das ruas citadas, chamando a atenção do sr. diretor para o estado lamentavel em que se encontravam algumas ruas da baixa devido aos siões não absorverem as aguas pluviais, o que causava bastantes prejuizos aos moradores e comerciantes destas arterias.

S. ex.º recebeu-nos com toda a amabilidade, achando razão e justiça no pedido que iam fazer, dizendo-nos que o mal vinha de longe, pois sitios havia em que a canalisação não tinha mais de um milimetro de inclinação.

Ora, sr. diretor, se de todo o principio as obras dos esgotos da baixa tivessem obedecido a um estudo consciencioso e ponderado, por quem tinha obrigação de o saber fazer, escusar-se-ia de se terem gastos dezenas de milhares de escudos sem resultado algum.

E' bom frisar que já nessa ocasião instámos com s. ex.º para que se fizesse a substituição das manilhas, porque era crença corrente de que eram insuficientes as manilhas de 0,20 para os esgotos de tão importantes arterias.

Em 1915 quiz a Camara fazer o levantamento do pavimento das ruas, mas surgiram-lhe graves dificuldades em virtude de exigencias de indemnizações por parte de alguns proprietarios, contrariedades de que v. ex.º, sr. diretor, teve conhecimento e que agora, talvez por esquecimento omitiu na conferencia dada ao redactor da Gazeta de Coimbra.

Em Abril do mesmo ano aparceram nos cunhais das casas destas ruas, uns sinais a tinta vermelha, que os empregados da Camara diziam ser a cota de nivel dada pela repartição das obras publicas.

Surgiram logo as dificuldades anteriores para levantar os pavimentos das lojas até á altura marcada que era 0,92.

Resolveram os proprietarios ir em comissão procurar o ex.º sr. diretor das obras publicas, expondo-lhe que a cota 0,92, implicaria não se fazer obra nenhuma, porque os proprietarios não podiam sujeitar-se a uma tão grande altura, que a muitos causava grandes prejuizos; e que nos dissesse s. ex.º se era imprincindivel a cota de 0,92, para maior declive e substituição das manilhas ou se poderia remediar-se com uma cota inferior, que era a de 0,50.

S. ex.º achou razão ás nossas observações, concordou plenamente conosco e convidou-nos a que lhe dirigissimos em officio a nossa pretensão, para ele o poder enviar á Camara, a fim de se fazer nova marcação, aconselhando-nos a que viessemos pela Camara, (visto ser dia de sessão) dizer-lhe que o nosso pedido era tão justo que s. ex.º tinha concordado com ele; e que nesse sentido lhe iam enviar um officio com a reclamação, o qual foi do teor seguinte:

Ex.º Sr. Director das Obras Publicas do Distrito de Coimbra:—Tendo sido feita a marcação do nivelamento para o projectado alteamento de algumas ruas da parte da cidade baixa, e cuja marcação em muito vem afectar os interesses de alguns proprietarios, visto o alteamento chegar a atingir o maximo 0,92, veem os signatarios mui respeitavelmente expor a v. ex.º estes factos afim de obstar aos embaraços que a marcação traria á pronta execução da obra que reconhecemos urgentissima, mandando proceder ao novo nivelamento a ver se seria possível dar-lhe a cota de 0,50.

Coimbra, 10 de Maio de 1915.—Antonio Fernandes, Manuel Augusto da Silva, José Maria da Silva Raposo, José Monteiro dos Santos, João Alves Barata, Joaquim Lopes Baptista, Luiz d'Almeida Junior, Ceriaco Mesquita e Rodolfo Pimenta.

Nos primeiros mezes do ano corrente vimos com satisfação o principio do alteamento com a marcação pedida de 0,50, e assim começaram os proprietarios a fa-

zer as obras precisas nos seus predios, de harmonia com a nova cota de nivel, o que ainda assim originou grandes sacrificios a alguns proprietarios menos abastados.

Viram os leitores e sabe v. ex.º muito bem, sr. director, que os factos se passaram assim, isto é que v. ex.º concordou plenamente conosco para que a cota baixasse para 0,50.

Pois em 13 de Maio, em officio dirigido á Camara, disia v. ex.º: os proprietarios teem razão, concordando para ser modificada de 0,92 para 0,50, acrescentando logo a seguir: tomando como ponto de partida a cota da rua da Moeda, que era de 0,92!

Percebe alguém isto? Nós, certamente, que não!

Pois se a primeira cota era de 0,92 e se s. ex.º concordava que ela baixasse para 0,50, a que titulo vem agora invocar aquela primitiva cota?

Faz isto sentido?

Com que autoridade pode s. ex.º agora dizer que a cota de nivel não é a que foi dada pela repartição das obras publicas, ou para melhor, autorizada por s. ex.º? Pode s. ex.º negar que concordou conosco em que essa cota baixasse para 0,50, autorizando-nos a ir pela Camara fazer essa comunicação?

Fazem os proprietarios grandes despesas com o levantamento do pavimento terreo dos seus predios, pela cota de 0,50, com que s. ex.º concordou, e á ultima hora pretende-se justificar a demora das obras dos esgotos e calcetamento, porque não foi respeitada a cota indicada pelas obras publicas!

Não é isto jogar com um pau de dois bicos?

Mas vejamos ainda outros pontos de manifesta contradição em que s. ex.º se collocou:

Diz s. ex.º procurando achar uma desculpa, que o alteamento ainda não está feito. Querera s. ex.º voltar com a palavra atraz, obrigando á celebre cota de 92, que ninguém pode aceitar, para que as obras de esgoto e calcetamento nunca possam ter fim?!

Triste desculpa a de s. ex.º!

A verdade, porém, como é do conhecimento de todos que transitam pelos ruas em questão, é que os seus pavimentos estão levantados pela Camara desde Julho proximo passado, quer dizer, ha tempo mais que bastante para as obras publicas, se da sua parte houvesse boa vontade e presteza, terem concluidos os trabalhos da sua competencia.

E' que, certamente, para s. ex.º valiam bem menos os queixumes e graves prejuizos de que tem sido e continuam a ser victimas os moradores destas ruas, e que mourejam dia e noite para satisfazer os pesados encargos exigidos pelo Estado, do que os lindos meses de termas e praias tão propicias a licenças e gosos.

Pois não será grande a responsabilidade de v. ex.º sr. director, permitindo que durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro, estando pronto o aterramento, se não fizessem as obras dos esgotos e calcetamento?

Foi melhor esperar que viessem as chuvas tornar intransitaveis as ruas, impedindo, quasi por completo o movimento comercial, que ali é tão importante e exclusivo modo de vida dos seus moradores.

Recorda-se v. ex.º, sr. director, de uma visita feita ás referidas ruas, no principio de Outubro ultimo em virtude de instancias feitas, acompanhado por alguns comerciantes, ter dito que iam começar imediatamente as obras, para o que tinha o pessoal necessario!

Lembra-se v. ex.º de dizer tambem que as manilhas de 0,20 dos esgostos, tinham de ficar, embora com mais algum declive, visto que o aterramento não dava para manilhas de 0,30?

Pois, senhor director, já está manilhada toda a rua do Corvo, e (passe v. ex.º!) com manilhas de 0,30 que v. ex.º disse não poderem ser ali collocadas.

E saiba o publico ainda que os trabalhos que s. ex.º disse, em principio de Outubro que iam começar immediatamente, para o que tinha o pessoal necessario, começou só em fins deste mez, apenas com 4 ou 6 trabalhadores, e depois de reclamações feitas a s. ex.º o ministro do fomento.

São duras estas verdades? Mas garantimos que ninguém, seja quem fôr, pôde, de boa fé, desmentil-as.

Nós não faremos ao sr. director das obras publicas a injustiça dum proposito; mas como prejudicados e iludidos nas nossas reclamações, mau grado nosso, temos de levantar o seu pouco cuidado ou nenhum zelo em serviço de tanta monta, emaranhando-o, ou deixando-o emaranhar, em liamos que são improprios da sua muita illustração e caracter.

Coimbra, 17 de Novembro de 1916

(aa) José Maria da Silva Raposo, José Monteiro dos Santos, João Alves Barata, Antonio Fernandes, Rodolfo Pimenta, Manuel Augusto da Silva e Luis d'Almeida Junior.

Grande marca francesa.

### Coimbra ás escuras

Nestas noites de inverno em que o vento tem soprado com violencia e a trovoadas e os relampagos encham de medo muita gente, é aterrador o aspecto de Coimbra, á noite, com a iluminação publica reduzida a um pequeno numero de candieiros. Ha ruas seguidas sem que se veja, sequer, a mortija luz de uma candeia para orientar os transeuntes.

Nem sequer se teve em atenção serem noites de teatro para conservarem acesos os candieiros das ruas mais proximas do Teatro Sousa Bastos, de modo que as numerosas pessoas que ali foram tiveram de seguir ás apaladelas pelas ruas Fernandes Tomás, Joaquim Antonio de Aguiar, dos Coutinhos, Grilos, etc., onde se não encontrava um candieiro aceso!

Já é ter pouca consideração pelo publico. Algumas pessoas vimos nós com fosforos acesos. Os artistas italianos da companhia, que não conhecem a cidade, pediam que os acompanhassem aos hotéis porque não atinavam com o caminho!

Com o gaz a dois tostões o metro e com a iluminação publica reduzida á quarta ou quinta parte dos candieiros! ... Ainda não ficará por aqui?

Pneus e camaras d'ar  
Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. † † † † † †  
Sociedade Metalurgica Mondego  
Lobo da Costa & Comandita  
COIMBRA

### Mau tempo

Ha muitos meses que não tinha havido um periodo tão tempestuoso como o que aí tivemos nos ultimos dias. Foi um temporal horroroso em que nada faltou. Chuva, vento e trovoadas.

Tivemos dias horrorosos de vendaval e de chuva quase sem interrupção. O Rio Mondego chegou a subir á altura de 4m,50, descendo rapidamente no dia seguinte.

Cafiu uma faisca electrica no mastro da bandeira da torre da Universidade e supõe-se que tambem tivesse caído outra no pára-raios do Teatro Avenida quando se realisava o espectáculo, dando origem a que ficasse o teatro ás escuras.

Na central dos electricos o vento arrastou parte das telhas do telhado e ao Arnado abateu um anexo da fabrica de descasque de arroz, da firma Vieira & Soares, não havendo desastres pessoais.

Os moradores das ruas da baixa, que andam em obras de canalisação, teem estado com as ruas cheias de lama e algumas inundadas.

São dignos de melhor sorte. Quando é que eles poderão estar livres desse grande mal que tanto os atormenta e prejudica!

### POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

### Defesa e Propaganda

#### Livraria Municipal de Glasgow (Inglaterra)

Tornamos publico o trecho de uma livraria municipal em Glasgow, 21, Niller Street, a fim de que o commercio e industria de Coimbra e sua região apreciem as vantagens que podem advir remetendo publicações a que se alude na copia junta:

A municipalidade de Glasgow, resolveu estabelecer e manter, constituindo uma secção das suas bibliotecas publicas, uma livraria para uso dos comerciantes.

Esta livraria que funcionará num sitio bastante central terá ao dispor dos leitores os mais recentes directorios e annuarios, publicações dos varios governos, livros comerciais, catalogos, mapas, guias, etc.

Sendo o fim desta livraria auxiliar os industriaes e comerciantes tenho a esperanza de que os livros por todos publicados, com intuitos de propaganda comercial, ou quaisquer outros de interesse mercantil, sejam enviados a esta livraria.

Os dois numeros do boletim desta Sociedade já foram enviados a esta livraria.

#### Bairro de Santa Clara e ruas de Coimbra

Não esqueça esta Direcção as obras inadiaveis do bairro de Santa Clara e de algumas ruas de Coimbra, em especial as da baixa, tendo solicitado das competentes entidades prontas providencias.

Em breve publicaremos os resultados dos nossos trabalhos.

#### Novos socios

Continuam sempre as inscrições, devido ao zelo que todos temos no progresso da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e sempre e unicamente com o fito de fomentar o progresso, moral e material da cidade e região:

- Ramiro Ferreira dos Reis, Couraça de Lisboa, 10.
- Antonio de Oliveira Barranho, quartel de infantaria 23.
- Arnaldo Pinto Cabral, quartel de infantaria 23.
- Julio Lopes, largo da Feira, 45.

#### Suicidio

O aluno do 3.º ano da Faculdade de Medicina, sr. José Ferreira de Sousa Leitão, filho do sr. Antonio Joaquim de Sousa Leitão, farmaceutico, de Vila Nova de Ourem, disparou, na manhã de segunda feira, um tiro de pistola na cabeça, que lhe produziu a morte.

Esta triste scena desenrolouse no quarto do tresloucado estudante na sua republica da rua Dr. José Falcão, ignorando-se as causas que a determinaram.

O cadaver foi conduzido para a morgue, donde o funeral sairá hoje pelas 16 horas para a estação do caminho de ferro.

#### Sociedade da Cruz Branca

No passado sabado reuniu-se esta sociedade, sob a presidencia da sr.ª Condessa do Ameal, que justificou ter decorrido bastante tempo depois da ultima reunião pela ausencia da maior parte das pessoas que compõem a sociedade, e não ter ocorrido facto algum que exigisse uma immediata reunião.

Sua ex.ª deu conta de um consideravel numero de adesões e chamou a atenção para a carta que foi lida do nosso illustre patricio sr. Carlos de Oliveira Gonçalves, carta que em seguida publicamos, acrescentando que já tinham sido recebidos 60 escudos, correspondente aos dois meses findos de setembro e outubro.

Tão generoso e patriótico procedimento foi aplaudido com palavras do maior louvor e reconhecimento, manifestando toda a assistencia a mais viva consideração por quem tanto demonstrava apreciar a sua patria, sendo resolvido manifestar-lhe de novo a profunda gratidão que esta sociedade lhe tributava.

Resolveu-se activar os preparativos para um grandioso sarau que deverá ter lugar no teatro Avenida, generosamente oferecido pela sua direcção, no proximo mes de janeiro, devendo nele tomar parte o sr. Dr. Cunha e Costa.

Tambem foi resolvido tratar-se de habilitar a secção de enfermagem para poder desempenhar-se da sua tão simpatica missão.

Eis a carta:

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1916.

### PARQUE DE SANTA CRUZ

### O parecer do Conselho de Arte e Arqueologia

Como dissemos, reuniu-se domingo o Conselho de Arte e Arqueologia, a fim de dar o seu parecer sobre a proposta apresentada á Camara pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, para a realização dos importantes melhoramentos em que já por varias vezes temos falado.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, digno secretario do Conselho, foi encarregado de comunicar á Camara, em officio, o parecer que, segundo informações que colheimos, não contraria a ideia de se fazer certos melhoramentos no Parque, desde o momento que se respeite o cunho historico e artistico de tão aprasivel e afamado recinto.

Parece, pois, que o Conselho lembra que, em vez das construções projectadas, preferivel seria que a Sociedade se limitasse a fazer a vedação do Parque a sebe viva, com os respectivos portões de ferro; restaurasse os azulejos, escadarios, etc.; e reparasse tudo o que, pela accção do tempo e descuidos varios, se mostra presentemente deteriorado e, portanto, digno de se repôr, o mais apuradamente possível, no seu primitivo estado.

Sendo assim, e caso a Camara e a Sociedade se queiram conformar com o parecer do Conselho, a proposta sómente terá que ser modificada na base 1.ª e suas alíneas, o que não nos parece de molde a levantar dificuldades á sua execução immediata, se certas são as nossas informações.

Esperamos, porem, que o parecer seja transmitido á Camara, pois só então, conhecendo-o com exactidão, o poderemos justamente apreciar, como desejamos.

Cumpre-nos, todavia, esclarecer que a Sociedade, fazendo a proposta á Camara, teve sempre o intuito de realizar os projectados melhoramentos nos terrenos anexas ao antigo Parque e não na parte do mesmo considerada historica.

Fazemos esta observação pois consta-nos de boa fonte que o Conselho só considera Parque de Santa Cruz a parte antiga, isto é, a parte do Parque que em tempos idos foi recreio dos frades crusios.

E, se assim é, tudo se harmonisa, fazendo-se os projectados melhoramentos nos terrenos da parte moderna do Parque e procedendo-se na antiga, na parte historica, aos trabalhos de restauração e reparação que o Conselho parece aconselhar no seu parecer.

Enfim, esperemos que este seja transmitido á Camara para, com mais exactidão, o podermos devidamente apreciar.

### Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado  
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

### Conferencias

É no dia 29 do corrente que o sr. Conde de Penha Garcia vem a esta cidade, realizar na Sala dos Capelos a sua conferencia sobre a *Lucta economica depois da guerra*, a qual será a primeira duma serie que o Instituto de Coimbra vai realizar.

A direcção daquela douta colectividade oferecerá ao illustre conferente um banquete.

O sr. Antonio Gonçalves Matoso, aluno do 3.º ano juridico, fez no domingo uma conferencia no Centro Academico de Democracia Cristã, versando com rara intelligencia o problema da *Moral cristã e a sua influencia no seio da sociedade*.

### Exequias

Sufragando a alma do saudoso prelado desta diocese D. Manuel Correia de Bastos Pina, realisaram-se na segunda-feira, dia do aniversario do seu falecimento, solenes exequias, na Sé Catedral, a cuja cerimonia assistiu o sr. Bispo-Conde.

A este piedoso acto assistiram o clero desta cidade e muitas outras pessoas de elevada categoria social.

### José Paredes

ADVOCADO  
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

—Ex.ª Sr.ª Condessa do Ameal— Tendo a subida honra de enviar a V. Ex.ª uma carta de credito na importancia de 360 escudos, que serão pagos em prestações mensais de 30 escudos pelo sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho, nessa cidade, á Directoria da Sociedade da Cruz Branca de Coimbra.

Esta é a quantia que prometi concorrer mensalmente para essa benemerita instituição, destinada aos fins para que essa sociedade foi fundada, enquanto durar o estado de guerra com a nossa querida Patria.

Peço permissão para deixar ao alto criterio e patriotismo de V. Ex.ª a distribuição da referida quantia pelas secções que julgar mais conveniente.

Agradecendo a V. Ex.ª as expressões da sua muito estimada carta de 28 de Junho proximo passado, faço os mais ardentes votos para que essa benemerita e patriótica instituição, composta das mais distinctissimas damas de Coimbra, complete com todo brilho todos os fins que suas gentis directoras desejam.

Com toda a consideração e estima subscreve-se o de V. Ex.ª, muito at.º, resp.º criado e obrg.º — Carlos de Oliveira Gonçalves.

#### ANIVERSARIOS

Fazem anos:  
Hoje, o sr. Francisco Nogueira Seco. Amanhã, as sr.ªs D. Emília Correia Galvão e D. Natalia Correia Dias. Na sexta-feira, a sr.ª D. Maria Amelia Correia Campos e o sr. Augusto Henriques.

#### Ecos da sociedade

#### Audiencias

Em policia correcional responderem: dia 2 de Dezembro, Maria Bazalucio, de Freixo de Espada á Cinta, por injurias á autoridade, no dia 4, José Sabino, negociante nesta cidade, por injurias, difamação e ofensas á moral publica.

#### TEATRO SOUSA BASTOS

A companhia Caracciolo e Soci continua a obter um successo extraordinario, conquistando todas as noites os mais vivos aplausos.

Em vista de tal successo o arrojado empresario do Teatro Sousa Bastos, sr. Luiz Lomas, que-rendo proporcionar ao publico de Coimbra, que lhe tem dispensado o mais franco acolhimento, mais algumas noites de arte, resolveu contratar aquela distinta companhia para mais 5 espectaculos com as seguintes peças:

- Conde de Luxemburgo
- Gheisha
- Mascara
- Boemia
- Evma

respectivamente nos dias 22, 23, 24, 25 e 26.

#### Conselho de Arte e Arqueologia

No domingo reuniu este Conselho, tratando alem da pretensão da Sociedade de Defesa, a que noutro lugar nos referimos, do arrolamento do recheio existente no Seminario.

Quanto a este, ao arrolamento dos seus bens, adquiridos pelo auxilio dos fieis que desde sempre lh'o dispensaram, opiniões houve e das mais autorizadas que terminantemente recusaram o seu voto á espoliação daquêllec estabelecimento, fundado a expensas do chefe da igreja diocesana, D. Miguel da Anunciação.

Segundo as nossas informações, dois dos membros deste Conselho, criaturas do mais digno respeito, já pelo seu character, já pelo seu saber, que é apreciado no mundo scientifico, se desligam por completo do referido Conselho.

Sendo assim, o Conselho de Arqueologia de Coimbra, que até ha pouco contava no seu seio com o que de mais autoridado e competente existia nesta cidade, fica reduzido a um restrito numero de membros, fazendo-lhe sensivel falta a cooperação dos que por completo se teem desligado dele.

REMEDIO FRANCES  
XAROPÉ FAME  
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas  
TOSSES ASTHMA  
FRASCO 1 ESCUDO  
Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisbon. Franco de porte compranda 2 frascos.

# UNIÃO

## Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

### Escrofula

Não se encontrou remedio

Até que recorreram á Emulsão de SCOTT

No fim de prolongado sofrimento esta menina recuperou a saúde e as forças por meio da Emulsão de SCOTT, que lhe enriqueceu o sangue e acabou com a debilidade que lhe amargurava a vida

"Estou muito satisfeita por encontrar um remedio que curasse minha filha Maria Branca de Jesus Ferreira da Silva, de 9 anos de idade, que era muito escrofulosa. Para a curar empreguei muitos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo minha filha curou-se, encontrando-se de perfeita saúde."  
(a) Branca Maria de Jesus Ferreira da Silva, rua Chã, 110, 3.º, Porto. 16.4.14.

Cartas recebidas de medicos e de enfermeiros estão constantemente demonstrando que com a Emulsão de SCOTT ha sempre esperanza duma cura radical, e que todas as crianças, por mais fracas que sejam, se podem restabelecer por este meio.

### Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



É tolice confiar a saúde duma criança aos remedios inferiores, quando, durante quarenta anos, a Emulsão de SCOTT está efectuando curas depois de todos os outros remedios terem resultado nulos.



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.  
Representante:  
A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

### Vida social e operaria

#### Alfaiates

Reunem-se amanhã a direcção da Associação de classe dos alfaiates e costureiras, para apreciar um officio enviado por grande numero de socios em que pedem a convocação de uma assembleia geral para se tratar do aumento do preço da mão de obra e da elaboração de novas tabelas.

#### Marceneiros

Reunem-se na sexta-feira a assembleia geral desta associação de classe, para apreciar e discutir uma circular e um officio da sua congénere de Lisboa.

#### Construção Civil

Promovida pela União da Construção Civil de Coimbra, deve realizar-se brevemente na Casa dos Trabalhadores uma conferencia sobre Accidentes no Trabalho, por um propagandista operario.

**REMÉDIO FRANCEZ**  
o mais antigo conhecido contra a

**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1808  
VERDADEIROS

**Grãos de Saúde do Dr. Franck**  
(Veritables Grains de Santé du Dr. Franck)  
Em todas as Pharmacias e Drogarias.  
DEPOSITARIO:  
J. DELIBANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

### EDITAL

Antonio Tomé, bacharel formado em Direito, presidente do tribunal de arbitros avindores do concelho de Coimbra:

Faz saber que no dia 10 de Dezembro proximo, pelas 11 horas, na sala das sssões deste tribunal, nos Paços do Concelho, se ha de realizar a eleição dos vogais para funcionamento do mesmo tribunal no futuro bienio de 1917-1918.

Para esse efeito convida os respectivos collegios de patrões e de operarios ou empregados das industrias a reunir naquele dia, hora e local, declarando que tanto na eleição como na constituição do collegios de operarios ou empregados das industrias, têm de observar-se na parte respectiva as prescrições do decreto numero 1:122, de 2 de Dezembro de 1914.

Coimbra, 13 de Novembro de 1916.

Antonio Tomé.

### Edital

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 23, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, voltam de novo á praça com 5 % de abatimento os impostos indirectos municipais que não obtiveram licitação na praça que se realizou no dia 16 do corrente.

Coimbra e Paços do Concelho, 17 de Novembro de 1916.

O Presidente,  
Silvio Péllico.

### EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 23 do mês corrente, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, voltam de novo á praça as barcas de passagem que não obtiveram licitação na praça anterior.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria da Camara em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 17 de Novembro de 1916.

O Presidente,  
Silvio Péllico.

### Pequena tipografia

Maquina e tipo para imprimir bilhetes de visita, facturas e impressos para repartições publicas. Vende-se barata.  
Rua dos Sapateiros, 106.

### Agradecimento

Na impossibilidade de pessoalmente agradecermos a todos aqueles que pelo falecimento de nosso chorado esposo, pai e eogro tantas e tão valiosas provas de amizade nos prestaram, respeitosamente nos servimos d'este meio para a todos protestar a nossa sincera gratidão, não esquecendo nunca aqueles que acompanharam á ultima jásida o saudoso extinto.

Neste singelo preito de gratidão envolvemos tambem as ex. mas redacções que a nosso esposo e pai se referiram com palavras de saudade.

Coimbra, 8-XI-916.

Teresa de Sousa Ribeiro  
Maria Teresa de Sousa Ribeiro  
Emilia Ribeiro da Fonseca  
Ana de Sousa Ribeiro (ausente)  
Carlos Ribeiro  
Julio Ribeiro (ausente).

### Venda de casa

Numeros 69 e 71 da rua Joaquim Antonio d'Aguiar.  
Dá informações Augusto Torres, na mesma rua, n.º 65.

### "Atlantica"

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA \* \* \* \* \* Telephones: Direcção, 1:986 Expediente, 1:306  
Receita durante o corrente anno, Esc. .... 262:445\$30  
Sinistros pagos, Esc. .... 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.  
Agencias gerais em Londres e no Havre.  
600 correspondentes no país.  
Seguros contra incendios e roubos.  
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.  
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.  
Unica Companhia em Portugal autorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.  
Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.  
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

### Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros e que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª  
Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca  
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

### Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las,"  
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::  
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

### Burra roubada

Preta, fusca, de 8 anos, foi roubada no logar das Vendas de Santa Ana. Dão-se alviças a quem indicar o seu paradeiro, a Manuel da Cruz, no referido logar das Vendas, freguesia de Vil de Matos.

### GALERA. Vende-se uma, nova. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE de arrendamento uma casa em Montes Claros, com um andar e agua furtadas.

Dirigir á tipografia deste jornal.

### ANTONIO DIAS VEIRA MACHADO ALFAIATARIA

15 — Rua Visconde da Luz — 17. — COIMBRA

Participa a todos os freguezes e amigos que recebeu um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende, por preços sem competencia

Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeição

Capas, batinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000  
Sobretudos desde 14 escudos

### João Monteiro Lourenço

Participa que por escritura feita no notario desta cidade do sr. dr. Gaspar de Matos e de comum acordo, dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma social de Monteiro & Faria, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio João Simões de Faria.

Ao mesmo tempo participa a todos os seus clientes e amigos que muito brevemente abrirá o seu novo estabelecimento de fazendas brancas, lanificio e modas, no largo Miguel Bombarda, 7 a 11, (Portagem, na antiga casa Palhinha), onde continuará usando para com todos os seus clientes a mesma seriedade em todas as suas transacções que sempre usou durante muitos anos que esteve empregado na casa Dantas Guimarães e como socio da ex-firma Monteiro & Faria.

Coimbra, 21 de Novembro de 1916.

João Monteiro Lourenço.

**FABRICAS**  
Montagem de fábricas e construção de maquinas de precisão.  
Sociedade Metalurgica Mondego  
Lobo da Costa & Comandita  
COIMBRA  
Telef. Metalurgica. 502 \* \* \* \* \*

### EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação a separação do caminho denominado Casal do Gafo, em S. João do Campo.

A base de licitação é de escudos 150\$00 e o deposito provisorio de 4\$00.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras do municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Novembro de 1916.

O Presidente,  
Silvio Péllico.

### Automovel "Daimler"

Vende-se em estado de novo. Preço, 2.000 escudos.

Quem pretender dirija-se a Frederico Simões, em casa do sr. Constantino Duarte Lopes (antiga casa Frias), Santa Clara, Coimbra.

### BILHAR. Precisa-se dum em bom uso na Cervejaria Central de Prim Antonio de Figueiredo. Praça 8 de Maio. Telef. 78.

CRIADO. Precisa-se para armazem de fazendas. Exigem-se referencias e que saiba ler e escrever.

Para tratar, rua do Corvo, 6-1.º

VENDE-SE uma propriedade denominada Quinta dos Remedios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de casas de habitação, lojas, currais, palheiro, terras para sementeira, pomares e outras arvores de fruta e videiras. Tem muita agua de rega.

Trata-se com José Maria Ferraz, na Rua do Corvo.



### DISCOS NOVOS

Gelo e lareira  
Os Serranos  
Os Adelaides e as Cartolinhãs  
Fado electrico  
Ele chora ela ri  
Verdades e mentiras  
A esturdia  
O médico moderno

Bem como todas as novidades das ultimas revistas de Lisboa e Porto, chegou nova remessa á

### Rolojoaria Popular

DE RAUL SILVA  
Rua da Sofia, 64. — COIMBRA.

### Agradecimento

Alvaro Augusto Pereira da Silva, Rita da Conceição Costa e Antonio da Costa Junior, veem por este meio agradecer, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral de sua estremosa esposa e filha, Teresa de Jesus Costa e Silva, que se sepultou no dia 20 de outubro findo.

A todos o seu eterno reconhecimento.

### EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 23, pelas 13 horas, volta de novo á praça com 10 por cento de abatimento o aluguer das balanças do Mercado de D. Pedro V para o futuro ano de 1917.

A base de licitação é de escudos 225\$50.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria da Camara Municipal, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho 17 de Novembro de 1916.

O Presidente,  
Silvio Péllico.

### Asilo da Mendicidade

No domingo, 26 do corrente, ás 12 horas da manhã, vende-se em praça, convindo o preço, uma porção de metal, cobre e ferro, pertencente ao mesmo Asilo, entrando uma porta forte, de ferro, do antigo coíre.

Coimbra, 22 de Novembro de 1916.

O director de mês,

Miguel José da Costa Braga.

PROFESSORA. Recentemente chegada a esta cidade, lecciona instrução primaria e la-vores.  
R. Oriental de Montarroio, 101.

MOTOR a gaz, vende-se em estado de novo de 2 1/2 HP. Para ver e tratar na fabrica de cal, ao Ingote.

# Café Paris

MARCO DA FEIRA, 1 E 3  
Coimbra

ANTONIO LOPES VELOSO

Esmerado serviço de cosinha \* \* \* \* \* Primor em asseio e conforto  
Serviço de restaarante \* \* \* Serviço á carta e de mesa redonda

Este café-restaurant obedece a uma organização bem cuidada, estando todos os seus serviços metodicamente estabelecidos.  
Recebem-se comensais no proprio restaurante e fóra, a preços convencionais.  
Fornecem-se almoços ou jantares para fóra com o mesmo esmero, como se forem servidos no proprio restaurante.  
Recebem-se encomendas de almoços, jantares, soirées, para o que ha pessoal habilitado.

**ARMAÇÃO.** Vende-se em riga, sete corpos e porta com espelho de cristal, propria para estabelecimento de fazendas, farmacia, papelaria, etc.

Para ver e tratar dirigir-se a José Ferreira & Comandita, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

**ESCRITURAÇÃO** e calculo comercial. Lecciona-se escrituração e calculo comercial por metodos rapidos e praticos em casa dos alunos e na residencia abaixo designada, garantindo-se bons resultados.

Preços modicos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, n.º 50.

**LICÇÕES DE INGLÊS**, praticas e teoricas, por Kennelth L. Cox, de Londres.

Dirigir-se á Rua do Sargento-Mór, 23, 4.º.

**MARCANO** com pratica de mercearia oferece-se. Nesta redacção se diz.

**PRECISA-SE** officio de segeiro. Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua Dr. Rocha, 72, Figueira da Foz.

**VENDA DE CASA.** Vende-se uma casa de habitação com quintal sita na rua Cnndido dos Reis, n.º 18, Coimbra, pertencente ao ex.º sr. José Feliciano de Brito, de Vila de Moinhos, Mortagua.

Quem pretender dirija-se pessoalmente ou por carta a Maximiano Augusto Henriques, Penacova, Porto da Raiva, Lavradio.

**VENDA DE PREDIO.** Vende-se um predio que se compõe duma boa casa para habitação, com terras para sementeira, arvores de fruto, currais para gado, etc.

É sita no lugar de Taveiro que pertenceu ao falecido Luiz da Silveira.

Trata-se com Maria Vilõa, no mesmo lugar.

**VENDEM-SE** dois potes, em folha de Flandres, para azeite, da capacidade de 1000 litros cada um e outro de 500 litros.

Podem ser vistos na rua de João Cabreira, n.º 61.

**FREIRE** Gravador  
LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS  
FUMAR  
BIBO  
RU NESTA PROPRIEDADE  
AFONSO GUSTO  
27 PES VIEIRA  
A. ADVOGADO  
MERCEARIA  
TESOURARIA OFFICIAES  
REGISTO CIVIL  
SELO  
ACHUMBO  
LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

**TUDO BARATISSIMO**

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa  
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

## Comarca de Coimbra

### ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 do proximo mês de Dezembro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial, desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pela maior preço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes predios.

1.º

Umás casas terreas de habitação, com patio, currais e terra de sementeira pegada, com oliveiras e outras arvores de fruto, no sitio da Azorra ou Eiras, freguesia do Ameal, desta comarca descrita na conservatoria do registo predial sob numero 28.488, a folhas 155 do livro B-72 e vão á praça em 300\$00.

2.º

Uma terra de sementeira, com oliveiras, outras arvores de fruto, no sitio da Inculca, proximo dos Cabecinhos, no limite e freguesia do Ameal, desta comarca, descrita na conservatoria do registo predial, sob numero 26.944, a folhas 173 verso do livro B-68 e vai á praça em 400\$00.

Estes bens pertencem á executada Maria Carriça, viuva de José Simões, proprietaria, moradora no lugar e freguesia do Ameal e vão á praça a requerimento do exequente Doutor Bernardo Aires, casado, lente catedratico da Universidade e proprietario morador em Coimbra, como consta da execução hipotecaria que existe no cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito aos referidos predios, para virem dentro do praso legal deduzir seus direitos.

Coimbra, 11 de Novembro de 1916.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juis de Direito,

Sousa Mendes.

**Cadinhos para fundição**

Ha grande quantidade na

Sociedade Metalurgica

Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

**BORDADOS**

Encarrega-se de qualquer bordado á mão ou á maquina.

Rua da Trindade, 34. Coimbra.

**Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar**

Fabricam-se na

**SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**

Lobo da Costa & Comandita

Telef. 512. Teleg. Metalurgica-Mondego

**COIMBRA**

### Isqueiros mais baratos

**FREIRE-Gravador**

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

**SERRAS DE FITA**

Em fabrico na

**SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**

Lobo da Costa & Comta.

**COIMBRA**

### Dolores Salgado

Modista de chapéus

Vinda de Lisboa, faz chapéus pelos ultimos figurinos e concerta estes a preços modicos.

Rua de S. Pedro. 21 Coimbra.

### Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; accesorios de toda a especie para automoveis.

**Sociedade Metalurgica Mondego**

LOBO DA COSTA & COMANDITA

**COIMBRA**

Teleg. METALURGICA — Coimbra † Telef. 250.

### A COMERCIAL

Rua do Visconde da Luz

**COIMBRA**

Emprestimos sobre penhores

Juros modicos e convencionais

Absoluta seriedade

### Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.

Representante em Coimbra

**ALBERTO DA FONSECA**

Telefone 398

# John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

## A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

## Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184

Endereço telegrafico **SUMNERC**

Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accesorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accesorios para fabricas de moagem, tubagem e accesorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITÓRIO

**29—Avenida da Liberdade—37**

**LISBOA**

## Comarca de Coimbra

### ARREMATACÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 do proximo mês de Dezembro, por doze horas, á porta do tribunal judicial, desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, acima do valor da avaliação, os seguintes predios:

1.º

Uma quinta parte, ainda indivisa, de uma terra de sementeira, com olival e outras e outras arvores de fruto, no sitio de São Domingos, limite dos Fornos, freguesia da Torre de Vilela, descrita no seu todo na conservatoria desta comarca sob numores 31.004, a folhas 31 do livro B-79 e vai á praça a referida quinta parte do predio em 300\$00.

2.º

Uma quinta parte, indivisa, umas casas, com altos e baixos, terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fruto, no sitio do Coselho, limite e freguesia referidos, descritas no seu todo na dita conservatoria do registo predial sob o numero 31.005, a folhas 31 verso de livro B-79 e vai á praça a mencionada quinta parte deste predio em 280\$00.

Estes bens que vão á praça, a requerimento da firma comercial de Coimbra, José Antonio Dias Pereira, pertencem ao executado Antonio

Maria Lopes de Sá, solteiro, da Marmeleira do Botão, como consta da execução da sentença comercial e do processo do arresto apenso, que existem no cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer outras pessoas que se julguem com direito ás ditas quintas partes dos referidos predios, para virem, dentro do praso legal, deduzir seus direitos.

Coimbra, 11 de Novembro de 1916.

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão,

O Juis de Direito,

Sousa Mendes.

**ACUMULADORES**

Reparação e carga

**SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**

**COIMBRA**

### Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego

**COIMBRA**

### FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

**COIMBRA**

### Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

**SEGUROS DE GADO**

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

**Companhia de seguros ATLANTICA**

Lolos, 92, Porto

Representante em Coimbra:

**ALBERTO DA FONSECA**

29-Avenida Navarro-32



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

# GOMES LEAL

Em Portugal, tenho-o escrito mais de uma vez, os homens de genio, aqueles que, por intermedio da sua intelligencia, elevam a um grau extraordinario de esplendor o seu paiz, poucas vezes encontram o justo premio do seu valor, da sua elevada compostura intellectual, para morrer, a mór parte das vezes, na miseravel situação dos desgraçados.

O meu paiz, este paiz do flagelador das *Farpas*, do demolidor audaz e severo dos *Gatos*, nunca soube, ao certo, quem eram os homens de verdadeiro merecimento, cego por uma idolatria criminosa e inconsciente, e vai lançar ás culminancias gloriosas da popularidade, os verdadeiros deturpadores do belo, os verdadeiros titeres dessa comedia burlesca da intelligencia e do talento, que assaltaram o logar que é dado aos que nasceram assim, com a scintella radiante e genial do poeta do *Anti-Cristo*.

Eu jámais ouvi dizer, ha tantos anos, que o homem de letras em Portugal consegue realizar o sonho que a sua alma idealisa nas horas tormentosas de amargura e de desilusão. É esse assalto crescendo de imbecilidades e de *parvenus*, que trazem, como bagagem, para a vida intellectual, meia duzia de artigos revolucionarios e detestaveis nos jornais do paiz, bebidos na sofreguidão de anarquizar a sociedade com as doutrinas colhidas aqui e alem nos comicios de propaganda, sem que no seu craneo haja sequer a intelligencia necessaria para organizar ou para demolir.

Com Gomes Leal, um dos maiores poetas que brilharam nas letras patrias, que engrandeceram esta lingua cantante de Luiz Vaz, quasi que veio a succeder o mesmo, a mesma incoerencia baseada no snobismo dos que pretendem ser grandes sem conseguirem passar de meros lilipteanos.

A verdadeira intelligencia, encolhe-se, como a do poeta, na sua vida modesta e singela, na sua vida simples e florescente de beleza e de arte.

É essa vida tranquila e doce que passava Zola, que passava Herkulano, longe das vaidades humanas, longe do *bruhaha* da vida, do bulicio do mundo, onde fervilha a massa formidavel das nulidades vulgares e audazes.

Gomes Leal, acalentado pelos ideais ardentemente revolucionarios do seu seculo, com as aspirações da França da revolução, demolia, com sarcasmos violentos e vituperantes, escaldantes como lava ignea e incandescente, a sociedade do seu tempo, como o haviam feito Camilo, Fialho, Ortigão, Silva Pinto e Guerra Junqueiro.

Todo o ciclo literario portuguez, resolve-se, por assim dizer, nessa mania destruidora e brutal, onde crepia, como as labaredas dum incendio alastrante e formidavel, uma scintella ou outra de beleza e de arte.

Mas Gomes Leal percebeu que caminhava por um trilho errado, e, os que não compreendem as transições porque passa o espirito humano, como o assevera o exilado de Jersey, blasonaram e incitaram a calunia contra o grande poeta, quizeram fulminá-lo com as vaias e os insultos de uma população exaltada, incoerente, delambida, tropega, essa população prevetida pela propaganda mais nociva e maldosa que os nossos politicos semearam desde o norte a sul de Portugal.

Estavas esmagado, oh sublime poeta da *Historia de Jesus*. A tua vida tinha de ser, dali por deante, uma vida de miserias, uma vida de lutas, uma vida de privações, com os teus livros preciosos enfiados matematicamente nas li-

vrarias, empoirados e bolorentos, enquanto os outros subiam formidavelmente na maré-cheia dos comilões vorazes. Quando a gente não se preveteu ainda, não pode tolerar a mais ligeira injustiça, como aquela que caiu sobre a cabeça do poeta.

Da apoteose revolucionaria em que o nimbaram, em que o alçaram, caía estrondosamente, atirado para uma rua miseravel de um dos bairros pobres de Lisboa.

Gomes Leal estava doído, Gomes Leal nada mais poderia produzir, ele, o sublime cantor, ele, o sublime vate que tinha produzido toda uma revolução literaria de um seculo.

Agora vejo, sem espanto e sem alarme, que a Republica vai pensionar aquele que a ajudou a levantar, a erguer.

Nada de mais, nada de extraordinario, nada de gentil, senão a obrigação estrita de um governo que tem o dever de não deixar morrer miseravelmente os grandes homens do seu paiz, aqueles que, mais do que ninguem, legam á posteridade o preço alevantado de uma geração turbulenta e revolucionaria.

Quem, senão Gomes Leal, poderia sustentar o valor da sociedade do seu tempo, demolida e vergastada nos seus versos poderosos de inspiração e de encanto?

Quem? Ainda ha pouco tempo, num jornal politico da terra, tocava-se a campanha do alarme, contra o gesto nobilitante do governo actual, porque Gomes Leal estava agora num campo diferente dos seus ideais politicos passados.

Quem vai a Republica galardoar? o politico ou o poeta, o revolucionario ou o artista?

Porque prisma se encara Gomes Leal?

Meu paiz adorado de Antonio Nobre, os teus homens de hoje nem sequer sabem distinguir uma e outra coisa, nem sequer compreendem que a obra do artista fica sempre, embora a do revolucionario desapareça infalivelmente.

A transição que se operou no espirito do poeta, era uma transição natural, e não venham dizer-me como especularam infamemente com a morte de Ramalho, que Gomes Leal é um instrumento da reacção, combatendo energica e decididamente contra as instituições vigentes.

Não. Gomes Leal é um producto deste seculo, deste seculo que avança formidavelmente, em que é necessario levantar, erguer, elevar as nossas tradições nobilitantes, as nossas tradições ideais, humanas, singelas, admiráveis, porque, em cada tradição, nós vamos encontrar o elemento da nossa nacionalidade.

Precisamos de organizar e não de demolir; necessitamos de nobilitar esta raça depauperada e viciante, com os exemplos mais fidalgos e mais elevados, ressuscitando, para isso, todos os vestigios do passado, essas gloriosas e ancestrais qualidades que fizeram de Portugal uma grande nacionalidade.

Gomes Leal não foi pensionado pela Republica por ser homem, mas sim por ser artista, por ser genio, por ser scintillação, por ser um dos mais belos luminares da nossa constelação literaria.

Epoca morta que Gomes Leal levantou; epoca falida que o nome do poeta não deixara desaparecer pelos tempos fora, na brumidade dos anos, dos seculos, e que á posteridade conhecerá nos teus livros prodigiosos de imaginação e de talento.

Sobre a obra do poeta ha muito que dizer, ha muito que estudar, ha muito que apreender, e eu não quero por forma alguma

bulir nela porque não me sinto com forças para isso. Mas quantos te criticaram, oh grande poeta e grande artista, sem sequer conhecerem uma unica pagina dos teus livros, sem sequer poderem penetrar no templo da tua intelligencia e do teu genio?!

O pintor Girão morreu na miseria, e basta esse para macular esta epoca banal e estúpida de politicos imbecis e profundamente pedantes.

Que o espectro de Camões ao menos nos lembre a condenação flagrante e dolorosa que caiu sobre esse tempo de cobardia moral.

A Republica cumpriu unicamente o seu dever.  
 15 de Nov. 1916.

MARIO MACHADO

FOR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

## Defesa e Propaganda

### Exposição de flores

Muitos socios teem instado com os directores desta Sociedade para organizar *certamens* de floricultura, entre muitos devemos salientar o entusiasmo do sr. Joaquim Rasteiro Fontes.

A este dedicado socio e a todos os mais que se nos teem dirigido temos mostrado a nossa boa vontade em aceder e realizar essas exposições; mas a falta de recinto adequado tem obstado á sua execução.

Em breve, porém, quando se realizar á aliança com a Camara Municipal, sobre o Parque de Santa Cruz, todos os obstáculos desaparecerão e esses *certamens* serão um facto.

Esta Direcção organizará então uma secção de floricultura, em tudo identica á da Sociedade de Propaganda de Portugal.

### Novos socios

Continua sempre constante a inscrição de socios:  
 Henrique Augusto de Melo, rua de Montarroio, 81-  
 Antonio Tavares, rua João Cabreira.  
 Joaquim Evangelista Cardoso, estrada das Lages, 15.

## O GAZ

A camara municipal de Braga também tem a iluminação publica municipalizada, e mais felizes de que nós tem luz electrica e gaz.

Só agora a camara entendeu dever dizer aos seus contribuintes que a falta de carvão exigia o sacrificio de aumento de preço do gaz. Chamou-os a uma reunião e expoz-lhes a situação e encargos que resultam para a camara pela falta desse combustivel. Os consumidores de gaz reuniram-se na Associação Commercial para tratarem do caso, sendo resolvido propor á camara um aumento de 10 a 30 por cento no preço do gaz, ou tomarem os industriais conta da fabrica do gaz.

Ficou combinado com a camara o aumento de 30 por cento no consumo mensal do gaz, percentagem que deverá ir diminuindo á maneira que fôr abatendo a despesa do carvão.

O gaz fica sendo pago ali, para usos industriais, a 9 reis o metro cubico e a 110,5 o da iluminação.

Este preço faz uma grande diferença do preço por que se paga em Coimbra, a 200 reis o metro, para ter a cidade ás escuras!

### Sociedade da Cruz Branca

O sr. general Martins de Carvalho fez entrega á direcção desta benemerita Sociedade, da quantia de 5\$00 que lhe havia sido enviada com essa intenção, pelo nosso estimado patrio o sr. João Francisco Parreira, tenente do quadro occidental.

## A IMPRENSA EM PORTUGAL

# Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

**Justiça** — Além dos periodicos portuenses que usaram este titulo e que vão anotados em rubricas especiaes, outros dois se publicaram, que foram *A Justiça* de 1858 a 1862, e *A Justiça* de 1862 (3 de Setembro) folha de opposição ao gabinete historico, que se publicou até 29 de Novembro de 1864. *A Justiça* de 1862 fundiu-se n'este ano com o periodico *A Restauração*, e de ambos se originou o *Diario do Porto*, a que se fez a devida referencia na letra D. O seu proprietario era Antonio Francisco de Almeida e Oliveira; e a impressão fazia-se na Typographia de Rodrigo José de Oliveira Guimarães.

**Justiça (M)** — Apareceu, no Porto, em Março de 1873, o primeiro numero d'este diario politico e noticioso, que se publicou até 28 de Dezembro de 1875, terminando com o n.º 151, e fusioando-se, para reaparecer em Janeiro de 1876, com o titulo de *Popular do Porto*, a que vai feita a devida referencia no logar competente. Tinha a redacção no largo dos Martyres, da Patria, 132, sendo seu editor responsavel Francisco Maria das Neves. Imprimia-se em typographia propria, na mesma casa da redacção.

**Justiça (A)** — Com o enorme substitulo de «semanario independente, illustrado, forense, litterario, politico, critico, noticioso, theatral, e órgão das Associações de Socorros Mutuos no Porto e Norte de Portugal», teve o seu primeiro numero publicado no Porto, a 1 de Janeiro de 1902, um periodico com o titulo da nossa epigraphie, editado por Ernesto Rego e José do Nascimento Videira. Occupava-se especialmente de assumptos relativos ás associações de socorros mutuos. Tinha a redacção na Travessa do Bom Jardim, 24, 1.º e imprimia-se na

Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Durou apenas alguns mezes.

**Justiça Portuguesa (A)** — Foi um dos mais destemidos periodicos que se teem publicado no Porto, cujo numero-programma appareceu a 2 de Agosto de 1880, e que se prolongou, sahindo semanalmente, até 1891, suspendendo então, por ter sido preso o seu proprietario e director, Henrique José dos Santos Cardoso, como um dos chefes civis da revolução republicana de 31 de Janeiro d'esse anno. Redigida um pouco *à la diable*, é indiscutivel que a *Justiça Portuguesa* foi o flagelo dos funcionarios menos escrupulosos, marcando no Porto verdadeira epoca. Ainda reapareceu quando o seu director regressou do degredo, amnistiado, mas suspendeu definitivamente a breve trecho.

**Juvenil** — Foi uma publicação litteraria quinzenal, cujo primeiro numero sahiu, no Porto, a 31 de Janeiro de 1897, dirigida por Mario Carregal, filho do simpatico e notavel industrial-typographico Costa Carregal, proprietario da Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Ahi era a redacção e ahi se imprimia o pequeno jornal, em 8 paginas de 24 x 17, com collaboração variada, de diversos rapazes desejosos de se lançarem n'esta ardua estrada das letras, tão erigida de espinhos e cortada de despenhadeiros para quasi todos que a demandam. O *Juvenil* teve limitada existencia.

**Juventude Portuense (A)** — Em 1840 publicou-se, no Porto, durante algum tempo, uma folha de estudantes, que inscrevia o substitulo de «jornal de estudo e recreio». Não possuímos exemplar algum, nem jámais o vimos, encontrando a especie citada nos dois catalogos de Silva Pereira, sem mais esclarecimento algum além dos que ahi ficam.

**Lago Branco (B)** — Vem registado por Silva Pereira como «semanario de litteratura e questões religiosas», tendo apparecido no Porto, em Maio de 1872, mas não diz em que dia. Não conhecemos.

Segue.

ALBERTO BESSA

## Italico

Devem reunir-se no proximo dia 30, os professores primarios do circulo escolar de Coimbra para tratarem da definitiva organização da sua associação de classe.

Parece que, desta vez, a tentativa terá bom exito; pelo menos, assim o deixa pensar o interesse que em todos os professores da cidade dispertou a iniciativa, interesse que se traduziu na numerosa concorrência á primeira reunião preparatoria, realisada ha dias.

E assim deve ser porque, por muitas e poderosas razões, o professorado não pode deixar de se organizar para mais facil e eficazmente poder defender os seus direitos e interesses tantas vezes desprezados e esquecidos. Ninguém desconhece que o professor, em Portugal, não alcançou ainda aquella situação de independencia e força que de direito lhe pertence.

Abandonado pelo poder publico, desconhecido e desprezado por todos, tem vivido numa vida de sujeição e de dependencia. Nem pro-

tecção legal e efectiva, nem consideração publica, nem sequer respeito pela sua nobilissima missão social.

Podem com justiça applicar-se aos professores primarios portuguezes as palavras de Mr. Lourin, quando se referia á situação creada pela lei de 14 de Julho de 1854 para os professores francezes:

«O professor na realidade tem sido o prisioneiro de todas as autoridades. Se começa hoje a levantar a cabeça e a não obedecer já a todas as ordens dos politicos de todas as categorias, a esta hierarquia irresponsavel e tiranica que se partilha todos os poderes deve-o ás suas associações, a esta união de todos os professores sedentos de liberdade e dignidade.»

Fol assim em França, assim será em Portugal, a não ser que os professores se organisem solidamente procurando na associação os meios de resistencia e força que, isolados, nunca poderão possuir.

Porque a verdade, a incontestavel verdade, é que a miseravel condição em que o professor tem vivido é em grande parte devida á

falta de união, ás mesquinhas lutas que tem dividido e separado os diversos membros duma classe que se devia impôr pelo valor da sua illustração e do seu civismo.

E' certo também que muito tem concorrido para agravar a situação deprimente em que o professor se encontra o falso e injusto conceito que certas classes de intellectuais fazem da sua preparação scientifica e ás vezes mesmo do seu frequente pedantismo.

Mas se o professor ainda hoje não está inteiramente isento de critica, também num nivel inferior ao de muitas outras categorias de funcionarios que disfrutam uma situação material e moral muito mais desafogada e livre.

E se a lição do tempo tem demonstrado que os professores não podem esperar exclusivamente do poder publico a melhoria da sua condição, incumbe-lhe a obrigação de, com o seu esforço, empregarem os meios de conquistar as regalias e direitos que de justiça lhes pertencem.

E esta convicção que, de certo, tem motivado o movimento de união que ultimamente se accentuou na classe do professorado primario e, sem duvida, é ela ainda que impulsiona e anima os professores do circulo de Coimbra a organizarem-se numa associação de classe.

Oxalá que agora se ponham de lado, e duma vez para todos, as pequeninas rivalidades e dissensões que tem obstado á realisação de semelhante iniciativa.

NEVES RODRIGUES.

## Carta de Lisboa

17 de Novembro. Tenho assistido a três recitas dadas pela companhia de Lucien Guitry, um dos maiores e mais completos comediantes francezes — *La Châteline*, *Pétard* e *La Massière*, que foram para mim três grandes lições de Arte.

Sempre defendi a não representação das grandes peças. Ha nas situações dramaticas, completa impossibilidade de lhes dar toda a noção real que o autor imaginou — e daí vem toda essa infame macaqueação de muitas obras de teatro por esse paiz fora, sem o mínimo vislumbre de bom senso e de respeito pela obra alheia.

Lendo as peças, sentindo as situações maximas, imaginamos no nosso espirito a representação puramente *peçoal* dos personagens, que nós moldamos com a nossa estetica e completamos com o nosso sentimento.

Lendo os *Espectros* de Ibsen, eu tenho uma noção estetica superior á sua melhor representação. Porque, compreendendo bem os personagens e a tese da peça, eu reconstituo na minha retina auxiliado pela minha imaginação, as suas torturas, as suas belezas, as suas preveridades...

Tirando duas companhias e exceptuando um ou outro elemento esparso, nós não temos actores com a abundancia que p'ra aí afirmam criticos que nunca souberam criticar e autoridades que ninguem ainda reconheceu como tal.

Uma visita de Guitry é um acontecimento invulgar pelo que traduz de ensinamento e de exteriorização estetica.

Num actor assim, nós alheamos a representação, o mecanismo teatral, para sentirmos a realidade dos caracteres que o actor sente e exteriorisa — tal é a beleza da sua Arte suprema de comediante.

Foram três grandes lições. Lições que todos deveriam aproveitar com recolhimento e atenção. Mas a *tournee* de Guitry deu mais motivo a uma parada de luxo e de *dillétantismo*, do que propria-

mente a uma lição de Arte, que durante uma semana ouvíssemos e soubéssemos compreender.

**LUÍZ LOMAS**

Le *Châteline*, que já conhecíamos representada em português, embora o papel de Guitry não seja de molde a permitir-lhe toda a evidência dos seus recursos, foi representada com o maior cuidado em todos os detalhes e mereceu da critica os maiores e mais justificados aplausos.

*Pétard* é uma peça sem moral nem beleza, digna do nome do autor.

É já tema velho o de satirizar o burguez enriquecido, provocando-lhe ridículos constantes, que provoquem a hilariedade do publico.

A peça, de Henry Lavedan, foi irrepreensivelmente representada, sobretudo o papel de Pétard que Guitry encarnou admiravelmente.

Mas a peça maxima de beleza e de representação, foi *La Massière*, de Jules Lemaitre, passada num meio artistico entre pintores e alunos de pintura.

Guitry foi maximo, assombroso, atingindo no terceiro acto uma realidade maxima. Ver representar assim, é um dos maiores encantos que um gosador da Arte pode sentir.

João Claro, pseudonimo de Augusto de Lacerda, escreveu ácerca desta ultima peça:

Mas *La Massière* não se limita a mostrar-nos um grande pintor na sua trivial vida íntima: dá-nos a delicada psicología de um bom velho, em cuja alma se encontra suave paixão amorosa. Há um conflito passional, que chega a esboçar-se tragico, mas que pouco a pouco se esbate em meias-limas, esvaindo-se num desenlace tão simples e humano como docemente perfumado.

A muita sentimentalidade nas principais figuras, a começar em Maitre Marez, prende-nos, subjuga-nos e leva-nos a viver com elas o episodio de vida íntima em que vamos encontrá-las; e a affectividade de todas elas é tão intensa, que, ao cair o pano no ultimo acto, estamos gratos ao autor por nos ter proporcionado o ensejo de ficarmos conhecendo tão boas pessoas.

Trazemos invulgar impressão de consolo, que nunca mais esqueceremos, que a miude será recordada quando o mau gosto de outros autores nos fizer contorcer o espirito ante enredos dissolventes e personagens antipáticos.

Isto explica amplamente o agrado da peça, que é um primor literario e artistico.

A interpretação de M. Guitry é o cumulo da perfectibilidade. O naturalismo e o sentimento do belo patenteiam-se até nos mais insignificantes incidentes. A composição exterior e íntima daquela figura, ao mesmo tempo simples e colossal, resulta como feita de um só bloco. Um pouco mais ou um pouco menos, e ela perderia sensivelmente grande parte da integridade de individualisação que torna inconfundível.

Creio ter dito tudo nestas palavras de apreciação alheia. Noites como estas são raras e, portanto, sentida foi a falta de tantos artistas e criticos que justamente deviam estar a ouvi-lo e a admirá-lo.

Tem tambem esta *tournee* a vantagem de, pelo confronto, sabermos distanciar o bom teatro do mau teatro, teatro cinematografado ou com tendencias a inocular no teatro os defeitos horrorosos do animatografo, que a cada passo falsifica e deturpa a Arte.

É inútil dizer-lhes o encanto da sala, a multiplicidade de *toilettes*, a beleza esparsa de tantos decotes, a graça moça de tantas senhoras, que davam ao teatro uma apparencia de fausto e selecção, raras vezes presenciada no nosso meio elegante e intelectual.

CORRÊA DA COSTA

**Joaquim Leitão**

Este illustre jornalista que em missão do *Diario Nacional* se encontra, como já informámos, nesta cidade a proceder a um inquerito sobre os diversos ramos da sua actividade e muito principalmente á vida universitaria, deu já começo ao seu brilhante trabalho com o qual vem prestar um grande serviço á cidade.

O sr. Leitão, que tem sido alvo das maiores deferencias, entrevistar, na proxima quinta-feira, o sr. dr. Vicente Arnoso, sobre a vida academica da sua geração, que para esse fim vem expressamente a esta cidade.

**Alberto Leuschner**

Faleceu em Ciudad Rodrigo o conhecido professor Alberto Leuschner, de nacionalidade alemã, que durante alguns anos residiu nesta cidade.

Foi engenheiro director das minas da Mizarela e mais tarde professor do Liceu e do Colegio Mondego, tendo um filho a servir no exercito português,

Amanhã completa uma serie seguida de 14 recitas a companhia italiana de opera lirica, opera comica e opereta, de Caracciolo Scognamiglio e Soci, que o empresario do Teatro Sousa Bastos, sr. Luiz Lomas, conseguiu trazer a Coimbra, dando espectaculos com as melhores peças do seu magnifico repertorio, por preços extraordinariamente economicos para companhias tão numerosas como esta, considerada de 1.ª ordem, deste genero, em toda a parte por onde tem andado.

Nunca veio a Coimbra companhia de opera, com tão bons elementos como esta, e que tanto se demorasse aqui, e muito menos que desse espectaculos por tais preços.

Este milagre estava reservado ao sr. Lomas, o empresario mais arrojado e consciencioso que aí temos tido e que veio ensinar o modo como bem se pode servir o publico sem a ganancia.

O sr. Lomas bem merece que o auxiliem, e isto se deseja ter boas companhias e bons artistas de variedades em Coimbra.

Todos lhe devem ser gratos e devem animá-lo se querem saber como se explora um teatro mais pelo desejo de ser prestavel e agradável ao publico do que pela mira no lucro.

Infelizmente o sr. Lomas tem encontrado algumas contrariedades em Coimbra, o que prova que a ingratião é materia corrente que colheu raizes.

Agora somos informados de que a Camara lhe exige por cada noite 5 escudos para haver carreiras de carros electricos no fim do espectaculo, quando termine no Teatro Sousa Bastos depois do Teatro Avenida.

Isto não se exige nem se tem exigido para o Teatro Avenida; é portanto uma injustiça que se faz ao sr. Lomas. Se ha excesso de despesa está ela recompensada no aumento de preço para os bilhetes do publico que sai dos teatros.

E demais, o serviço dos electricos não foi municipalisado só para dar interesse á Camara, mas tambem, e principalmente, para conveniencia do publico.

Se umas carreiras não dão lucro, outras o dão para lhe cobrir a despesa.

Assim é que se entende.

Tem havido espectaculos no Teatro Avenida, e não poucos, que tem terminado depois da 1 hora e até muito perto das 2 sem que se exigisse á empresa do teatro qualquer despesa por este serviço. Estava isto reservado para o sr. Lomas, que tão mal recompensado é por quem finha o dever de ser o primeiro a auxiliá-lo.

**Pão mais caro**

Do dia 27 deste mês em diante o pão em Coimbra aumentará de preço em harmonia com o disposto no decreto respectivo, ha dias publicado na folha oficial.

Vender-se-á pão de duas qualidades. O de 1.ª, ou pão chamado fino, custará: de 60 grammas cada um, 20 reis; de 90 grammas, 30 reis; de 120 grammas, 40 reis; de 250 grammas, 80 reis, o que corresponde a 320 o quilo!

O pão de 2.ª classe tem de ser pago por 55 reis meio quilo e 110 o quilo.

O pão de 2.ª classe será muito inferior ao que se come agora de 1.ª classe.

Como se vê, vai subir de preço extraordinariamente o genero considerado o primeiro de subsistencias publicas, e este aumento excessivo deve-se, principalmente, á falta de providencias do governo de não importar trigo quando o devia ter importado e ele se comprava por preço razoavel. Varios jornais aconselharam então o governo. O *Seculo* levantou essa campanha, que, infelizmente, não produziu o desejado efeito porque não foi atendido nas suas justas reclamações.

O resultado ele aí está. O publico vai pagar o pão por um preço excessivo, que agravará muito mais a sua deploravel situação na carestia da vida.

Agora pelo pão de trigo, mas não tardará que o de milho aumente tambem muito mais.

Não basta que a guerra seja a causa da carestia de muitos generos de consumo; a falta de providencias de quem as podia e devia dar, vem agravar muito mais a afflicta situação, principalmente das classes proletarias.

**Seminario de Coimbra**

Como informamos no numero anterior, vai ser feito arrolamento do existente no Seminario desta cidade, sendo dali retirados os objectos que forem escolhidos para o Museu Machado de Castro e para terem outros destinos.

O Conselho de Arte e Arqueologia foi encarregado de nomear quem faça este arrolamento e esta escolha; mas os srs. drs. Julio Henriques e Mendes dos Remedios, aquele presidente e este secretario do Conselho, reconhecendo ser uma injustiça que se pretende fazer, visto o Estado não ter subsidiado com um real nem a construção do edificio nem o que dentro dele se encontra, lavraram o seu protesto e exoneraram-se.

Outros illustres membros do Conselho procederão do mesmo modo.

O grande edificio do Seminario foi feito á custa do bispo D. Miguel d'Anunciação e dos fieis da diocese.

Tambem o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina ali mandou proceder á ampliação do edificio, em que se gastaram muitas dezenas de contos, sem que recebesse do Estado qualquer subsidio.

Tudo que existe de mobiliario, paramentos, imagens, etc., no Seminario, não se deve ao Estado.

Provado é ser uma flagrante injustiça apossarem-se de tudo isto, obrigarem ao pagamento da renda e retirarem dali o que é pertença do Seminario e foi obtido por esmolas dos fieis, na sua maior parte.

O que estava naturalmente indicado era fazer inventario de tudo, já que assim o querem, mas não desmantelarem o que lá existe; não tirarem dali um unico objecto.

Assim é que a união sagrada, que quer a paz na familia portuguesa, procedia bem.

**Ecoss da sociedade**

**ANNIVERSARIOS**

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Joaquina Julia da Fonseca e o menino Armando de Brito Pimenta d'Almeida.

Amanhã, o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Na segunda-feira, a sr.ª D. Izabel da Conceição Fonseca, o menino Eduardo, filho do sr. Raimundo Maia, o sr. Dr. Manuel da Costa Alemão, o sr. Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues e o sr. Afonso Rasteiro.

Na terça-feira, as sr.ªs D. Elvira de Sousa Costa Pinheiro e D. Ana Justa Velez Córdão.

**Raiva**

Mordido por um gato raivoso seguiu ontem para Lisboa o reverendo Manuel Estrela Ferraz, prior da freguezia de Santo Antonio dos Olivais; e Joaquim Rodrigues Gonçalves, de Montemor-o-Velho.

O administrador do concelho de Penela requisitou para esta cidade subsidios para seguirem para Lisboa dois menores que ali foram mordidos.

**Partido Socialista**

Reune-se amanhã, ao meio dia, a comissão parochial socialista de S. Bartolomeu, para tratar de um negocio urgente.

A esta reunião podem assistir os socialistas da freguezia.

**Como defender-se**

Destas enxaquecas tão tenazes que tornam insuportaveis a luz, o ruído, fazem procurar a solidão e desejar ardentemente o somno? Parece que umas pancadas marteladas a cabeça, o estômago não pode digerir nenhum alimento. A melhor defeza a opor a estas enxaquecas das pessoas enfraquecidas é o verdadeiro «Ferro Bravais», em gotas concentradas, que combate e cura a causa, a qual não é outra senão: a anemia.

**CRONICA DA SEMANA**

Chegamos a um tempo em que esta terra de amores e de poesia se envolve á noite num tão expesso manto de trevas que parece que ela se encontra dentro duma caixa de graxa ou de um pote de azeitonas.

Retrocedeu muitas dezenas de anos, ao tempo em que os nossos antepassados se alumiam á luz morticia da candeia ou do candieiro de trez torcidas, a que muitos chamuscaram as pestanas para robustecer a sua intelligencia e serem mestres e homens de sciencia.

Era no tempo em que o gaz ainda estava na massa dos impossiveis e que o sumo da azeitona era o rei da iluminação.

Vieram depois o petroleo, a vela de sêbo, a estearina, o gaz, o acetilene, a luz electrica, a luz Wizard, etc., etc.; mas tudo isto desapareceu agora para andarmos por aí aos encontros uns aos outros, á noite, sem atinarmos com a fechadura da porta e em risco de caminhar para o norte em vez de irmos para o sul e de toparmos no caminho alguém que nos meta as mãos nas algebeiras ou algum canivete na barriga.

Uma noite destas em que a furia do vendaval se desencadeou sem dó nem piedade, alguém apresentou um quadro que bem se prestava para uma fita comica cinematografica. Descia a rua Fernandes Tomaz uma rochunchuda corista do Teatro Sousa Bastos alumiaando-se com um côto de estearina e logo a seguir um individuo que gastou as suas duas duzias de fosforos, o que não admira em vista da falsificação dessa mercadoria que facilmente perde a cabeça. A corista rogava a sua praga porque

o côto se lhe apagou por trez vezes, valendo-lhe os fosforos do cavalheiro que a seguia.

Houve vontade de dizer, para credito desta cidade, que a guerra era a causa da falta de carvão e o carvão a causa da falta de luz, mas não se chegou a dar esta explicação á pobre senhora, que jámais esquecerá ter vindo parar a uma terra onde abunda a luz da intelligencia mas falta a luz da illuminação publica.

Nessa mesma noite e talvez á mesma hora em que se desembaralhava esta scena comica, esbarrou um filho de Minerva numa esquina da rua dos Coutinhos, partindo as lunetas e esmurrando o promontorio nasal, o que mostra a necessidade de pôr o nariz no seguro enquanto houver falta de carvão.

Como isto está para demora, eu só posso aconselhar a que ninguém saia de casa sem ir munido duma lanterna e dum bacamarte para saber por onde caminha e com quem se encontra, e perguntando sempre, como o Bucage:

— Quem vem lá? ...

Á noite parece termos todos nascido no Bihé. Parece ter acabado aqui a raça branca e sermos todos da cor da tinta do meu tinteiro ou da graxa das minhas botas.

Enquanto durar a guerra, Coimbra, nos dias de sol, continuará a ser um paraíso; mas á noite deixará de ser a cidade cantada pelos poetas para ser menos do que o inferno, porque ao menos ali sempre haverá fogueiras para os diabos se aquecerem e se alumiaarem.

JUCA

**Conselho Regional**

Na proxima 3.ª feira, dia 28, deve reunir-se no edificio do Governo civil o Conselho Regional do Centro para resolver sobre uma reclamação de dois socios invalidos da As. de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade, aos quais, por dificuldades financeiras desta Associação, foram reduzidos os subsidios em harmonia com os fundos do respectivo cofre.

A direcção desta prestimosa colectividade, que presentemente se vê embaraçada com o subsidio de 6 socios invalidos, viu-se na absoluta necessidade de reduzir os socorros pecuniários áqueles seus consócios — medida já posta em pratica por outras associações de igual natureza —, por só assim conseguir equilibrar-se na pungente conjectura que todas as associações mutualistas atravessam.

O Conselho Regional do Centro certamente fará a justiça devida no assumpto sobre que tem de pronunciar-se, conformando-se com as medidas de salvacão adoptadas por aquela associação mutualista, meio unico de evitar a sua completa liquidacão.

É a Associação de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade, a que está ligado um passado brilhantissimo pelos beneficios que presta ao pessoal deste estabelecimento, não pôde desaparecer da familia mutualista sem que a sua falta represente uma grande perda.

**ACUMULADORES**  
Reparação e carga  
SOCIEMADE METALURGICA  
MONDEGO  
COIMBRA

**XAROPE FAMEL**  
CURA AS  
TOSSES  
FRASCO 1 ESCUDO

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta comprando 2 Frascos.

**Bastidores da politica...**

Nos centros bem informados, consta:

Que tem sido coroadas do melhor e mais completo exito todas as demarches realisadas no intuito de se reorganizar e unificar um grande partido local;

Que, agora, o caminho a trilhar está inteiramente desembaraçado de dificuldades;

Que terminados os trabalhos preliminares, brevemente se iniciarão os complementares, esperando-se nesse sentido que se dê um facto de certa importancia politica, que será o ponto de partida de tais trabalhos.

**FABRICAS**

Montagem de fabricas e construção de maquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

**COIMBRA**

Teleg. Metalurgica. Telef. 502 \*\*\*\*\*

**Tropas que regressam**

De Angola regressou na quarta feira a esta cidade a 2.ª bateria do 5.º grupo de metralhadoras, para onde partiram ha um ano.

Na estação foram os expedicionarios aguardados pela banda de infantaria 23 e pela officialidade da guarnição da cidade.

**Deposito de carvão e lenha serrada**

26-RUA DA NOGUEIRA-32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone **475**

GARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

**ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA**

Representações, comissões e conta propria

**Varias noticias**

Ficou adiado para 9 de Dezembro proximo, o julgamento de Joaquim Gaspar da Rosa, do Chariz, freguezia de S. Martinho do Bispo, acusado do crime de offensas corporais na pessoa de Antonio Ribeiro, de Pereira, das quais lhe resultou a morte.

→ Victima dum desastre com uma pistola, faleceu nos Hospitais da Universidade, João Lopes Barreiro, de Alcofra, concelho de Vouzela.

→ Foi feito convite aos 2.ºs sargentos e cabos do Distrito de Reserva de Infantaria 23 para serem virem como amanuenses nos distritos da area da 5.ª divisão.

→ O socio n.º 1549 da Associação dos Artistas sr. Joaquim Carvalho, levou recurso para o Conselho Regional contra a direcção daquela colectividade por se recusar a pagar-lhe os socorros correspondentes aos dias que alega ter estado doente no Hospital de S. José.

→ O tribunal do comercio homologou a concordata proposta pelo industrial desta cidade, sr. José Cristiano.

→ A policia desta cidade foi comunicado que ao sr. Joaquim Seabra Coelho, da Mamarrosa, concelho de Anadia, foi roubada uma junta de bois, que havia comprado por 65 libras.

→ Na proxima quinta feira voltará á praça com o abatimento de 10% do preço primitivo, os impostos indirectos municipais que nas duas praças anteriores não obtiveram licitantes.

→ No dia 30 do corrente responde Joaquim da Costa Couto da freguezia de Santo Antonio dos Olivais, por transgressão.

→ No dia 5 de Dezembro respondem Matias Nunes Melo e Antonio Henriques, de Quimbres, freguezia de S. Silvestre, pelo crime de offensas corporais na pessoa de Antonio Faria da Costa Novo, do mesmo lugar.

# UNIÃO

## Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

### TEATRO 'SOUSA BASTOS'

#### Cronica de teatro

##### AS ÚLTIMAS RECITAS

Teem continuado a agradar os espectadores dados pela companhia italiana Caracciolo.

Todas as peças tem sido fartamente aplaudidas, magistralmente desempenhadas como os *Grandeiros de Napoleão*, onde Letizia Cavallini tem um papel admiravelmente executado.

Edoardo Favi continua a afirmar-se um dos comicos de maiores recursos da companhia, com uma maneira agradável de dizer, adaptando-se a todos os trabalhos com a maior das habilidades.

N' *O Conde de Luxemburgo*, com uma musica linda de Franz Lehar, executada com a maior correção, Raymondo de Angelis, o magnifico tenor, tem um trabalho agradável, consciente, continuando a sensibilizar com a sua voz poderosa e bela. Todos os artistas, emfim, como Mario Grillo, Marangoni, Cavallini, Maria Miseli e Edoardo Favi continuam a deliciar o publico que acorre áquella esplendida casa de espectáculos.

Nas *Mascaras*, do maestro Mascagni, que ontem se representou, Antonio Rubeis, no capitão Spravento, tem um papel bem desempenhado. Todos os demais artistas trabalharam o que puderam para abrilhantar a representação das *Mascaras*.

O scenario do 1.º acto é bonito e o guarda-roupa muitissimo bom: Raymundo d'Angelis e Sante Grasse foram os dois tenores da noite.

Para hoje e para amanhã estão guardadas as mais lindas peças do repertorio da companhia italiana, tanto pelo enredo profundamente comovedor e amoroso, como pela musica admiravel e encantadora: a *Boémia* e a *Eva*.

A *Eva* representa-se já em reprise, porque agradou, e porque é, na verdade, soberba de musica.

A *Boémia*, de Puccini, de nome feito em todo o mundo artistico é das mais lindas obras que podem deleitar o espirito humano. Encarrugada do papel principal está a distinta actriz Egle Aleardi. E' de esperar que seja uma das mais belas noites de arte a que Coimbra tem assistido.

A companhia italiana, digna de todos os elogios, é merecedora do carinho do publico porque tem artistas superiores.

#### Voto de sentimento

O conselho da Faculdade de Direito aprovou, por unanimidade, uma proposta para que fosse exarado na acta um voto de sentimento pela morte do eminente juriconsulto sr. dr. Veiga Beirão, autor do *Código Commercial*.

#### Espirito academico

A propósito da falta de iluminação publica, á porta-ferrea foi afixado o seguinte:

#### Importante

Atendendo á falta de iluminação publica e para evitar quebradelas de cabeça e de mais partes do cadaver humano hei por bem decretar o seguinte:  
Art. 1.º De hoje em diante todo o academico que deseje sair á rua far-se-ha acompanhar de candieiro, candeia ou vela (com camisa).  
Art. 2.º Fica revogada a iluminação em contrario. — (a) *Seculo XX*.

#### Dissolução de sociedade

Por escritura de 17 do corrente, lavrada nas notas do notario Mata Calisto, foi dissolvida a sociedade que nesta cidade girava sob a firma Cruz Rebelo & Baptista, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Domingos da Cruz Rebelo.

A comissão executiva do municipio resolveu adquirir 80 toneladas de carvão no Porto e 30 vagons nas minas do Cabo Mondego.

### Consequencia obrigatoria

A pobreza do sangue procede e favorece as doenças de estomago

Para efectuar o seu ininterrupto trabalho da digestão dos alimentos, tanto o estomago como os diferentes orgãos digestivos, são obrigados a recorrer de modo constante aos mais ricos elementos do sangue. Por isso mesmo, pode afirmar-se sem receio de errar que em todas as pessoas sofrendo do estomago, o sangue não se encontra nem tão rico nem tão puro como devia estar. Em semelhante caso, pois, o melhor e mais rapido meio de curar o doente consiste em lhe enriquecer e fortalecer o sangue por meio do tratamento das Pilulas Pink. Queira o leitor experimentar este método de tratamento e não tardará a reconhecer que, sob a influencia de tão excelentes pilulas, as quais dão sangue puro em cada dose, todo o seu organismo sofre uma especie de regeneração, a qual mais sencivel se torna ainda nos orgãos enfermos. Aumenta o apetite, as digestões são muito mais faceis, o doente haure de cada vez novas forças, dos alimentos perfeitamente assimilados, e experimenta uma confortante sensação de bem estar, característica de um belo estado de saude.

São já sem conto as vezes em que temos visto doentes — mal nutridos pelo estomago debilitado, sofria havia muitos anos, tendo chegado ao ultimo grau de fraqueza, de definhamento, de magreza — curarem-se em curto espaço de tempo, graças ás Pilulas Pink.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue e tonificam o sistema nervoso. Por isso, estas boas pilulas dão sempre felizes resultados nas doenças provenientes da pobreza do sangue ou do enfraquecimento do sistema nervoso, como são: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, extenuação nervosa, neurastenia, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de Domingos, 102 e 103.

**REMÉDIO FRANCEZ**  
o mais antigo conhecido contra a

**PRISAÇÃO DE VENTRE**  
INVENTADO em 1808  
VERDADEIROS

**Grãos de Saude**  
do **D. Franck**  
(Veritables Grains de Santé du D. Franck)  
Em todas as Pharmacias e Drograrias.  
DEPOSITARIO:  
J. DELIGNANT, 15, R. de Sapatins, LISBOA

#### Nova publicação

No dia 1 de Janeiro proximo, será publicado nesta cidade um numero unico — *Comercio e Industria de Coimbra* — o qual terá 12 paginas.  
É seu proprietario o sr. Manuel Fernandes Costa.

#### FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 1.º turno, constituído pelas farmacias seguintes:  
Rodrigues Marques, Rua Visconde da Luz.  
Calado Mendes, Rua da Figueira da Foz.  
Fernandes Costa, Largo do Castelo.

#### Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.  
Representante em Coimbra  
**ALBERTO DA FONSECA**  
Telefone 398

### MERCADOS

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo.....	1#150
Milho branco.....	980
"    amarelo, 930 e.....	960
Centeio.....	650
Cevada.....	700
Aveia.....	600
Favas.....	900
Grão de bico.....	950
Chicharos.....	600
Feijão mocho.....	1#000
"    branco.....	1#050
"    pateta.....	920
"    de mistura.....	900
"    frade.....	800
Batatas, 15 quilos.....	840
Tremoços, 20 litros.....	650
Galinhas, 500 a.....	600
Frangos, 140 a.....	300
Patos.....	500
Ovos, cento.....	2#400

### Cooperativa dos Empregados Publicos do Distrito de Coimbra.

#### AVISO

De conformidade com o disposto no art. 33.º dos Estatutos, ficam avisados os socios desta Cooperativa, de que no dia 3 do proximo mês de Dezembro, pelas 18 horas, na sala do Montepio Martins de Carvalho, no Patio da Inquisição, terá logar a primeira reunião da Assembleia Geral, afim de se proceder á eleição dos Corpos Gerentes e Conselho Fiscal, para o ano de 1917.

Se nesse dia não comparecer a maioria dos socios, fica esta Assembleia Geral, desde já convocada, para o dia 17 do mesmo mesmo mez, no mesmo local e á mesma hora, para o indicado fim, conforme determina o § unico do dito artigo.

Aos socios, que faltarem a esta convocação, ser-lhes á applicada a penalidade estabelecida no n.º 9.º do art. 8.º dos mesmos Estatutos, ou seja, a multa de \$10 centavos.

Coimbra, 18 de Novembro de 1916.

O Presidente da Assembleia Geral,  
*Guilherme Alves Moreira.*

### Comarca de Coimbra

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 10 do proximo seguinte mês de dezembro, pelas doze horas, se ha de proceder, na execução de sentença commercial junto da respectiva acção requerida por José Maria Simões, casado, proprietario, morador no logar do Cabouco, freguesia de Ceira, contra João da Costa Cabeça e mulher Inez Rosa, á venda, em hasta publica, á porta do Tribunal Judicial desta cidade de Coimbra, dos bens mobiliarios — gados e roupas — que estão presentes naquella occasião e local.

Pelo presente são citados para assistir á arrematação quaisquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 20 de novembro de 1916.

O escrivão,  
*Gualdino Manuel da Rocha Calisto.*

Verifique a exactidão.

O juiz de Direito,  
*Sousa Mendes.*

**QUINTA.** Vende-se a de São João, ás Lages. Tem duas boas casas de habitação, casas para trabalhadores, boa estufa, linda capela. Adega com vasilhame para quasi 40 pipas, muita e boa vinha muitas arvores de fruto, oliveiras, etc.  
Tem lindas vistas e esplendidos ares. Vende-se com uma das casas mobilada e o vinho da ultima conheita.  
Nesta redacção se diz.

**"Atlantica"**  
(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA \* \* Telefones (Direcção, 1:986) (Expediente, 1:306)

Recetta durante o corrente anno, Esc. .... 262:445\$30  
Sinistros pagos, Esc. .... 84:173\$00

**Séde — Loios, 92 — PORTO**

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.  
Agencias gerais em Londres e no Havre.  
600 correspondentes no paiz.  
Seguros contra incendios e roubos.  
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.  
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.  
Unica Companhia em Portugal autorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.  
Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.  
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

**Seguros de guerra**

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª  
Representante em COIMBRA:

**Alberto da Fonseca**  
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

**A'S NOIVAS**

Que precisem de comprar, ou confeccionar seu enxoval, lembremos que ainda se encontra aberta na Figueira da Foz, a sucursal da **Casa Guimarães**, de Lisboa; com um variado e grande sortido em rouparia, o que ha de mais chic no genero, copias dos mais recentes modelos das pricipais casas de Paris, Londres, etc., e tudo o mais que é necessario para a confecção dum rico enxoval.

Temos tambem sempre grande existencia, e que só nós podemos vender aos preços das fabricas de Guimarães; panos de linho e algodão para lençoes, travesseiras e almofadas, toalhas e lençois turcos, toalhas para meza e rosto, em linho e algodão, granités, colchas, servicos, bordados para cama etc., etc.

Peçam amostras e confrontem preços.

**Casa de Guimarães**  
Bairro Novo  
Telefone 271 — FIGUEIRA DA FOZ.

**FUNDIÇÃO**  
de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica:  
**Mondego**  
LOBO DA COSTA & COMANDITA  
Telef. 502. Teleg. Metalurgica  
COIMBRA



#### DISCOS NOVOS

Gelo e lareira  
Os Serranos  
Os Adelaides e as Cartolinhas  
Fado electrico  
Ele chora ela ri  
Verdades e mentiras  
A esturda  
O médico moderno

Bem como todas as novidades das ultimas revistas de Lisboa e Porto, chegou nova remessa á

**Rolojoaria Popular**  
DE RAUL SILVA  
Rua da Sofia, 64. — COIMBRA.

**Vulcanisacção de pneus e camaras d'ar**

Sociedade Metalurgica  
**Mondego**  
COIMBRA

**MOBILIAS**

Na quinta dos Loios (Cidral) proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobilias:  
De sala de jantar, em carvalho do norte, estilo Henrique II;  
De sala de visitas, em pau preto, composta de sofá, cadeiras, contador, grande meza de centro, espelho e outros moveis;  
De escritorio, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.  
Além disto, ainda se vendem outros moveis.  
Para vêr, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 3 ás 5 horas da tarde.

**A COMERCIAL**  
Rua do Visconde da Luz  
COIMBRA

Emprestimos sobre penhores  
Juros modicos e convencionais  
Absoluta seriedade

### Companhia de Papel de Gois

Tendo esta Sociedade acções suas em carteira, e tendo desaparecido, dessas, as de numerus um a trezentos e noventa, e quatrocentos a quatrocentos e nove (N.ºs 1 a 390 e 400 a 409), veem para os devidos efeitos fazer público que, nos termos da lei, vai promover a reforma das mesmas acções, que são títulos ao portador.

Gois, 22 de novembro de 1916.  
Os Directores,  
(a) *Francisco Ignacio Dias Nogueira*  
(a) *Alfredo Elio Nogueira Dias*

### Aos srs. fabricantes

J. Ferreira Amado, com escritorio de comissões, estabelecido, desde 1891, na Rua dos Correeiros, n.º 40, em Lisboa, oferece os seus serviços como agente-representante, dispondo de todas as garantias, assim como de vastos conhecimentos e excelentes relações. Quem precisar desenvolver seus negocios e introduzir-se nas melhores casas, pode dirigir-se á citada firma.

### EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que em sua sessão de hoje, em cumprimento do paragrafo quinto do artigo 10.º, do Decreto n.º 2691, de 25 de Outubro ultimo, resolveu de acordo com a autoridade administrativa, estabelecer os preços seguintes para a venda do pão

Pão fino, fabricado exclusivamente com farinha de 1.ª qualidade e de peso até 250 gramas, cada 250 gramas, \$08.  
Pão de uso comum, fabricado com farinha de 2.ª qualidade e de peso de 500 ou 1000 gramas, cada 1000 gramas, \$11.  
Estas disposições começam a vigorar na proxima segunda-feira, 27 do corrente,  
Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 23 de Novembro de 1916.

O Presidente,  
*Silvio Péllico.*

**EMPRESTAM-SE** 2.000\$000 sob boa garantia. Nesta redacção se diz.

### Automovels e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; affinação de motores; soldas para auto-geneo; accesorios de toda a especie para automovels.

**Sociedade Metalurgica Mondego**  
LOBO DA COSTA & COMANDITA  
COIMBRA  
Teleg. METALURGICA — Coimbra + Telef. 250.

|||||

**Cadinhos para fundição**  
Ha grande quantidade na  
:: Sociedade Metalurgica ::  
::: Mondego :::::  
Lobo da Costa & Comandita  
+ + COIMBRA + +

### Automovel "Daimler"

Vende-se em estado de novo. Preço, 2:000 escudos.  
Quem pretender dirija-se a Frederico Simões, em casa do sr. Constantino Duarte Lopes (antiga casa Frias), Santa Clara, Coimbra.

### Escritorio forense

**MARIO D'AGUIAR, advogado**  
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

**José Paredes**  
ADVOGADO  
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

**ARMAÇÃO.** Vende-se em rí-ga, sete corpos e porta com espelho de cristal própria para estabelecimento de fazendas, farmacia, papelaria, etc.

Para ver e tratar dirigir-se a José Ferreira & Comandita, Rua Visconde da Luz, Coimbra.

**BILHAR.** Precisa-se dum em bom uso na *Cervejaria Central* de Prim Antonio de Figueiredo. Praça 8 de Maio. Telef. 78.

**CRIADO.** Precisa-se para ar-mazem de fazendas. Exigem-se referencias e que saiba ler e escrever. Para tratar, rua do Corvo, 6-1.º

**LICÇÕES DE INGLÊS,** práticas e theoricas, por Kennel L. Cox, de Londres. Dirigir-se á Rua do Sargento-Mór, 23, 4.º.

**MARÇANO** com pratica de mercearia oferece-se. Nesta redacção se diz.

**MOTOR** a gaz, vende-se em estado de novo de 2 1/2 HP. Para ver e tratar na fabrica de cal, ao Ingote.

**PRECISA-SE** oficial de segei-ro. Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua Dr. Rocha, 72, Figueira da Foz.

**PROFESSORA.** Recentemen-te chegada a esta cidade, lecciona instrução primaria e la-vores. R. Oriental de Montarroio, 101.

**TRESPASSA-SE** de arrenda-mento uma casa em Mon-tes Claros, com um andar e agua furtadas. Dirigir á tipografia deste jornal.

**VENDA DE CASA.** Vende-se uma casa de habitação com qñtal-sita na rua Cnndido dos Reis, n.º 18, Coimbra, pertencente ao ex.º sr. José Felicia-no de Brito, de Vila de Moinhos, Mortagua.

Quem pretender dirija-se pes-soalmente ou por carta a Maxi-miano Augusto Henriques, Pena-cova, Porto da Raiva, Lavradio.

**VENDA DE PREDIO.** Ven-de-se um predio que se compõe duma boa casa para habitação, com terras para semeadura, arvores de fruto, currais para gado, etc.

É sita no lugar de Taveiro que pertenceu ao falecido Luiz da Sil-veira.

Trata-se com Maria Vilõa, no mesmo lugar.

**VENDE-SE,** convindo o pre-ço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quin-tais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritorio do advogado dr. Lusitano Brites, Pra-ça 8 de Maio, 8, 2.º andar.

**VENDE-SE** uma propriedade denominada Quinta dos Re-medios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de casas de habitação, lojas, currais, palheiro, terras para semeadura, pomares e outras arvores de fruta e videiras. Tem muita agua de rega.

Trata-se com José Maria Fer-raz, na Rua do Corvo.

# John M. Sumner & C.<sup>a</sup>

SUCESORES

## A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

### Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184  
Endereço telegrafico SUMNERC R. Jardim do Tabaco, 19 a 31  
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças  
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,  
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias  
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,  
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,  
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadosres, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

**29—Avenida da Liberdade—37**  
**LISBOA**

## Café Paris

MARCO DA FEIRA, 1 E 3

Coimbra

ANTÓNIO LOPES VELOSO

Esmerado serviço de cosinha \* \* \* \* \* Primor em asseio e conforto

Serviço de restaurante \* \* \* \* \* Serviço á carta e de mesa redonda

Este café-restaurant obedece a uma organização bem cuidada, estando todos os seus serviços metodicamente estabelecidos.

Recebem-se comensais no proprio restaurant e fóra, a preços convencionais. Fornecem-se almoços ou jantares para fóra com o mesmo esmero, como se forem servidos no proprio restaurant.

Recebem-se encomendas de almoços, jantares, soirées, para o que ha pessoal habilitado.

SERRAS DE FITA  
Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.  
COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

## SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29-Avenida Navarro-32

## Dolores Salgado

Modista de chapéus

Vinda de Lisboa, faz chapéus pelos ultimos figurinos e concerta estes a preços módicos.

Rua de S. Pedro. 21 Coimbra.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

## Purgações

**Dos homens** desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou frasco, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

**Das senhoras** cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes *GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 109—Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelos curados ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

## Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o **seu dinheiro em fundas inutilmente.**

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, **CAMISARIA**, Rua Ferreira Borges, 44.

## Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . . . 98.883\$750

Total . . . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

**BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor**

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Na "GAZETA DE COIMBRA"

# AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA  
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

## CASAS BARATAS

Cada vez se torna mais sensível em Coimbra a falta de casas para habitação.

Luta-se com grande dificuldade para conseguir encontrar casa que sirva, que satisfaça. Raro se encontram escritos em qualquer janela, e quando elles apparecem rapidamente são tirados.

Muitas pessoas que tem necessidade de mudar de casa, tratam de se informar se alguém deixa o predio que habita para o aluguer antes de lhe pôrem escritos, e assim conseguem mais facilmente obter nova residência sem maior trabalho.

As rendas dos predios são bastante elevadas, o que é um outro sintoma bem significativo da falta de casas para habitar.

Não ha grande diferença hoje entre as rendas de casas de Coimbra e de Lisboa e Porto.

Provado está que é esta mais uma grave crise com que a se lucta, e não é das menos importantes, tornando-se necessario estudar a melhor forma de a remediar antes que mais se agrave.

Coimbra está cheia de casas velhas e ordinarias, sem nenhuma condições higienicas; mas nem por isto deixam esses predios de ser habitados, com grave risco das pessoas que ali vivem. O camartelo demolidor tem arrasado nos ultimos anos bastantes casas que estavam a desabar.

Na rua da Magdalena, rua do Cotovelo, á Estrela, terreiro da Erva, etc., muitos deles por iniciativa da Camara, se tem demolido não sendo substituidos.

Tudo isto concorre para mais se acentuar a falta de predios, embora a sua demolição se impozesse para ir alargando algumas ruas e para livrar os moradores de serem vítimas de alguma derrocada.

Bem sabemos que a época é má para tratar de construções, não só por causa da carestia dos materiais, alguns dos quais estão quase pelo dobro, mas pelo horario de trabalho estabelecido, que reduziu bastante a mão d'obra diariamente.

Mas Coimbra tem de atender á grande falta de casas de aluguel,

Como o pode e deve fazer? Eis o grande problema que convem estudar.

Ha aí proprietários e capitalistas que bem desejavam mandar construir novos predios e alguns daquelles até bairros para gente de poucos meios. Desistiram, porém, uns pelo agravamento do preço dos materiais e outros por falta de terreno adequado.

Veja a Camara se tem terrenos para ceder em boas condições de preço para este fim, visto tratar-se de um importante melhoramento publico, com que viriam a lucrar as classes proletarias. Em tal caso, a Camara só favoreceria

aqueles que se obrigassem a mandar construir predios de rendas inferiores a 50 escudos anuais.

Ha terreno no Pio, onde se faria um bonito bairro, embora na vizinhança do cemiterio, que não agrada a toda a gente.

Mas em Lisboa, Porto e outras terras ha casas de habitação até ás portas dos cemiterios.

Desde que se não tenha a opinião de serem esses bairros construidos no coração da cidade, não será difficil encontrar terrenos para essas construções pela Cumeada, Montes Claros, estrada da Beira, proximidades de Celas, Santo Antonio dos Olivais, etc.

O que conviria agora era fundar em Coimbra uma companhia edificadora. Seria a melhor maneira de dotar a cidade com este melhoramento importante, e como ha muito quem não saiba em que deve empregar os capitais que tem, parece-nos não ser mau conselho lembrar que o apliquem em casas para alugar.

Mas não é só de casas baratas que Coimbra precisa. Tambem tem falta de casas para rendas entre 50 e 100 escudos anuais.

Sentimos não ter agora presente um jornal do Porto em que encontramos ha dias uma correspondencia não sabemos se de Braga se doutra terra do norte em que se noticia ir ali realizar-se uma reunião para constituir uma sociedade para a construção de predios para funcionarios publicos, que os pagariam em prestações mensais durante 15 anos.

A primeira vista isto parece pouco exequivel, mas não é. Se um empregado paga hoje de renda do predio que habita 5 escudos por mês, pagando o dobro pode muito bem chegar ao fim de 15 anos, chamando seu ao predio em que residir.

As coisas não se fazem muitas vezes por falta de iniciativa e em Coimbra este mal, infelizmente, criou raizes.

### INSTITUTO DE COIMBRA

#### A conferencia do sr. conde de Penha Garcia, na Sala dos Capelos

Realisa-se hoje, conforme já noticiamos, a conferencia que o sr. conde de Penha Garcia vem realizar no Instituto, e que terá logar na Sala Capelos, cedida para este efeito.

Ha o maior interesse em ouvir o illustre conferente que em França, na Suissa, na Alemanha tem feito as mais distintas conferencias que tem merecido os mais calorosos applausos, e nas quais s. ex.ª com o mais acrisolado patriotismo tem defendido e levantado o nome de portuguezes.

É uma grande honra para a nossa Universidade e para Coimbra, que decerto manifestará a s. ex.ª a grande consideração que lhe merece quem tão distintamente serve o seu pais.

A conferencia que hoje vamos ter o prazer de ouvir é a primeira das notaveis conferencias que terão logar durante o corrente ano no Instituto.

### A IMPRENSA EM PORTUGAL

## Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos humeros anteriores)

**Lágrimas e Conforto** — Numero Unico, interessantissimo, consagrado a beneficio das victimas do mar em 27 de Fevereiro de 1892, publicado pelos alumnos da Academia Portuense de Bellas Artes. Consta de 16 paginas, sendo oito illustradas com desenhos diversos, pelo systema lytophaphico, e oito de texto, em prosa e verso, no qual collaboraram Alves Mendes, Rodrigues de Freitas, Moreira Freire, Firmínio Pereira, João Gouveia, Conde de Samodães, Luiz Botelho, Gualdino de Campos, Teixeira Bastos, Sousa Rocha, Manuel Maria Rodrigues, Alfredo Alves, Emygdio d'Oliveira, Manuel Ramos, Bento Carqueja, Henrique Marinho e A. Vasconcelos, com trechos de prosa; e Joaquim de Araujo, Acacio Trigueiro, Mariães da Silva, Heitor Jorge, Diniz Neves, Fernando de Magalhães, Manuel de Moura, Marcos Guedes, João Sarauva, João Diniz, João de Deus, Oliveira Passos, Bernardo Lucas, Antonio Cruz e Jayme Filinto, com produções em verso. Os diversos desenhos são firmados por Marques d'Oliveira, Marques Guimarães, José de Almeida e Silva, Victorino Ribeiro, J. Augusto Ribeiro, Candido da Cunha, José Raphael, Torquato Pinheiro, Antonio Ribeiro, Sebastião Sanhudo, A. Nunes Santos, Joaquim Gonçalves, Arthur Guimarães, Arthur Carvalho, Teixeira Lopes, Carneiro Junior, Reis Maia, Victorino Mello, Francisco Gouveia, Alice Grillo, Thomaz Moura, Vasco Ferreira, Oliveira Passos, Carlos Leituga, e Costa Alves. A composição e impressão foram feitas nas officinas da Empreza Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 178; e a

parte lytophaphica na Lytophaphia Portuense, da rua de Santa Catharina, 146, tudo gratuitamente em attenção ao fim caritativo da publicação.

**Lamparina (A)** — Vem registado por Silva Pereira como sendo um jornal satyrico apparecido, no Porto, em 1875, sem designar dia nem mez. Não conhecemos.

**Lampeão (B)** — Foi um «periodico satyrico» que viu a luz, no Porto, em 1868, e que nos parece ter tido ephemera duração, pois não conhecemos mais nenhum numero além do terceiro, o que todavia, não quer dizer que não haja mais publicados. Imprimia-se na Typographia Artistica, do largo dos Loyos, 45.

**Lavrador (D)** — É o titulo de um pequeno mas interessante e util periodico mensal, destinado á propaganda dos melhores processos agricolas, prestando com isso grandes serviços aos lavradores e, em geral, a todos os que se dediquem a qualquer cultura. A sua distribuição é gratuita, bastando para o receber fazer-se o pedido da sua remessa, dirigindo carta ou bilhete postal á redacção do *Commercio do Porto*, que é a editora do periodico em questão. O *Lavrador* é orgão das Escolas Moveis «Maria Christina», organisadas tambem pelo *Commercio do Porto*, que tem dado excellentes resultados em todos os pontos onde têm sido estabelecidas. O primeiro numero d'este periodico, que foi isento de franquia postal por portaria de 28 de Julho de 1903, visto ser de utilidade publica e gratuitamente distribuido, sahio em Setembro do indicado anno, contando, portanto, treze annos de existencia no momento em que lançamos ao papel estas ligeiras notas a seu respeito. A direcção do jornal está confiada ao distincto jornalista e professor portuense Bento Carqueja. Cada numero d'O *Lavrador*, consta de quatro paginas, a duas columnas de composição. Imprime-se nas officinas typographicas do *Commercio do Porto*.

Segue.

ALBERTO BESSA

### Obras Publicas

Dó sr. dr. Paulo de Barros, illustre director das Obras Publicas, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director da *Gazeta de Coimbra*: Um impertinente incomodo de saude, que ha mais de uma semana me vem atormentando, não permittiu, na conveniente oportunidade, que de novo solicitasse de V. a gentileza de publicar no seu jornal mais algumas informações, e estas curtas e precisas, sobre o caso das canalisações das ruas da Baixa, em resposta ás considerações expostas no n.º 555 de 22 do corrente mês, pela Ex.ª Camara Municipal e por um grupo de habitantes daquellas ruas.

Oportunamente o farei. No entanto para o publico melhor e mais completamente julgar da questão, vou solicitar de Sua Excelencia, o Ministro do Fomento, a precisa authorisação para publicar toda a correspondencia official havida sobre tal assunto entre esta Direcção de Obras Publicas e a Direcção de Obras Publicas e Minas e a Camara Municipal de Coimbra, ficando, assim, perfeitamente definidas todas as situações.

Lamento sinceramente este desagradavel incidente, principalmente por se ter dado com a Camara Municipal de Coimbra, a quem sempre tenho dedicado e dedico a maior estima e consideração, das quais tenho dado sobejas provas, e, ainda, pelos laços de verdadeira amizade que me prendem ao seu Presidente, o Ex.º Sr. dr. Silvio Pellico, cujo caracter, inteligencia e elevado espirito considero na mais alta conta.

Muito me penhorava V. o que desde já sinceramente agradeço, dando publicidade no seu conceituado jornal a estas poucas linhas.

Sou, etc. — Paulo de Barros,

### Junta geral

Foram aprovados os orçamentos das seguintes corporações para 1916-1917:

Plenamente, confraria de S. Pedro da Pena, freguezia de Portinhos, concelho de Cantanhede.

Com alterações, irmandade das Almas da freguezia do Pombeiro, concelho de Arganil e S. Sebastião de Azere, concelho de Taboá. E das confrarias do SS, de Semide e Almas da mesma freguesia, concelho de Miranda do Corvo.

E os seguintes acordãos de quitação nos processos de contas abaixo mencionados de 1915-1916, Concelho de Coimbra, confrarias da Rainha Santa Isabel da freguezia de Santa Clara; do Glorioso Santo Antonio de Santa Cruz, SS, e N. S. da Piedade, de Antuzede e SS. de S. Fecundo da mesma freguesia.

Concelho de Montemor-o-Velho, irmandade do SS. da Carapinha.

### Capa e batina

Os estudantes do Porto reuniram-se resolvendo pedir ao reitor da Universidade que consiga o uso obrigatorio da capa e batina para o serviço escolar.

Que dirão a isto os inimigos das praxes?

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### Uma imponente manifestação em favor das praxes academicas

O dia de segunda-feira — 27 de Novembro de 1916 — ficará memoravel na historia das gerações academicas que tem passado por Coimbra. Assinalará um acontecimento que teve a mais alta significação, pois não só veio mostrar que ha muito quem tenha á velha Universidade de Coimbra o amor que deve existir para o primeiro instituto portuguez, mas provou tambem que a cidade não é indiferente á vida da sua Universidade e está sempre pronta a acompanhala quer nas suas horas de jubilo quer nas de infortunio.

Atravez de centenares de anos a nossa Universidade conseguiu ganhar nome tão honroso, que é sabido ser o unico estabelecimento scientifico portuguez conhecido no estrangeiro. Isto não é segredo para ninguém.

Esses foros de grandesa, apesar dos ataques dos seus cruéis inimigos, feitos e criados por despeitos e invejas, foram conquistados á custa dos merecimentos dos seus mestres, que serviram para preparar os maiores talentos que tem havido em Portugal, na politica, na sciencia, na magistratura, no magisterio, na literatura, etc., etc.

A reforma universitaria feita pelo Marquez de Pombal é obra que honra a sua memoria e que atravez do tempo ha de ser lembrada. Pode precisar de modificações em harmonia com os progressos da sciencia e evolução das causas, mas dela ficará muito que ha de servir de exemplo para nunca ser esquecido.

Num momento é impensadamente bastante do que havia sido feito por verdadeiras notabilidades naquele tempo, se fez desaparecer, tirando á velha Universidade muito a sua honrosa tradição. O tempo que é o grande mestre da vida, tem feito reconhecer a necessidade de restaurar as praxes abolidas para não tirar a feição caracteristica que elas davam e que nenhum prejuizo causavam.

Coube essa honra á actual geração academica. Foi dela que saiu a iniciativa, que, com raras excepções na imprensa do pais, tem sido acolhida com grata satisfação. Poucos são os jornais que se tem referido a este assunto que não tenham manifestado o seu aplauso á ideia de conservar, no que poder ser, o que á velha Universidade de Coimbra foi suprimido.

A academia desta terra vai vendendo coroados de bom exito a sua usando da palavra, se referiu ao entusiasmo da Academia e da Cidade pelo movimento que elle com

iniciativa, como se provou pela imponente manifestação de segunda-feira. A cidade deu-lhe a sua inteira adesão, fazendo-se representar na grande comissão por delegados da Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defesa, e não só por eles mas por grande numero doutras pessoas que tomaram parte na manifestação, que em seguida passamos a descrever:

Pelas 13 horas, na rua Candeido dos Reis e á porta ferrea juntaram-se muitas centenas de estudantes do Licéu e Universidade, que acompanharam a grande comissão á reitoria, onde o aluno do 5.º ano de Direito, sr. Gonçalo de Abreu Coutinho entregou a representação da Academia, que conta mais de 900 assinaturas, e os seus colegas iniciou e que em todo o pais foi recebido com a mais viva simpatia.

O sr. Gonçalo de Abreu leu a representação perante os srs. reitor da Universidade, representantes da Camara Municipal, Sociedade de Defesa e Propaganda e Associação Commercial.

As salas da reitoria encontravam-se repletas de estudantes.

O illustre reitor, sr. dr. Norton de Matos, disse que ia convocar o Senado e dar parte immediatamente ao governo e que se não forem as praxes tão depressa restabelecidas como a Academia e elle desejavam, seria porque assuntos da guerra e outros da mesma gravidade poderiam prender no actual momento a attenção do governo. Que dava todo o seu apoio á petição da Academia e o seu desejo seria que as praxes universitarias voltassem, mas por fórma que em nada viessem ferir as leis da Republica.

Saudou as colectividades ali representadas. A Academia cobriu o discurso do sr. dr. Norton com palmas, levantando-lhe calorosas vivas e á gloriosa Universidade de Coimbra.

Vinte e nove alunos da Universidade depois de recebida a grande comissão que foi ao reitor entregar a representação sobre o restabelecimento das praxes, declarou a s. ex.ª que eram contrarios a esta petição.

Numa Universidade frequentada por 1:200 alunos, pelo menos, 29 academicos é um numero tão limitado que só serviu para confirmar que a academia da Universidade de Coimbra, quasi na sua totalidade, quer as praxes restauradas.

O facto é contraproducente.

## Carta de Lisboa

26 de Novembro. Ainda não está de todo extinta, certa campanha que alguns estudantes (constituindo uma minoria insignificante) e varios jornais, promoveram contra a Universidade de Coimbra e especificadamente contra a Faculdade de Direito, alegando o reacionarismo dos seus professores e o seu proposito de inutilisarem todos aqueles que fossem conhecidos como espiritos avançados.

Os senhores conhecem a historia!... Como uma senhora, aluna de Direito e esposa de um ex-padre, ficasse reprovada, alegaram estudantes varios que isso constituia uma vingança devido ao facto de esta senhora ter aceite como esposo um convertido que foi um crente. Mas a campanha amorteceu... Essa senhora veio fazer exame a Lisboa e passou com a classificação de 10 valores, o mi-

nimo de passagem, tendo feito um exame sensivelmente mediocre, segundo a opinião geral dos que a ele assistiram. Acresce a este facto ter a aluna mais três meses de preparação e, portanto, mais probabilidades de inutilisar a sua reprovacão. Evidentemente. Mas certo jornal de Lisboa nunca deixou de se referir á Universidade de Coimbra em termos pouco dignos do estabelecimento de ensino visado, accusando tudo e todos de reacionarismos mais ou menos alarmantes.

Os senhores estão a ver a gravidade do facto! Como se hoje o conservantismo das modernas gerações que estão preparando as elites politicas e dirigentes de amanhã, não fosse um sintoma evidentissimo de que melhores dias estão reservados á nação portuguesa. Agora para o mesmo jornal, órgão dos democraticos na capital, tambem a Faculdade de Direito de Lisboa apanha por tabela numa local publicada ontem, 25,

com o titulo — As nossas faculdades de Direito.

Segue-se a prosa, ao rubro, de um tal L. T., que os leitores vão saborear com imenso prazer:

Com grande gaudío se refere o correspondente em Coimbra do Diário de Notícias ao que aconteceu aos alunos de Direito da Universidade de Coimbra que a Lisboa foram fazer exame, exceptuando a sr.ª D. Aurora Gouveia. O monarchismo correspondente esqueceu-se na sua espreiteza saloia, ou fingiu esquecer, que o júri desses exames é em Lisboa organizado por correligionarios dos srs. Fezas Vital e Magalhães Colaço. Um dos mestres de Lisboa é monarchico retinto: o dr. Fernando Emídio da Silva, por graça da santa empenhoza elevado a lente da Universidade, sendo por isso colega do grande mestre de Direito o sr. dr. Afonso Costa. Chega a parecer inacreditavel tal facto! Que para uma universidade de entrasse para o corpo docente o sr. Fernando da Silva, autor de estupidosimos livros que querem aparentar a sciencia de economia politica! E os outros? Basta dizer que, correndo ha tempos que ja ser eleito deputado por um dos partidos da Republica, immediatamente se apressou a negar tal noticia, como se tal facto para si causasse algum deslustre, um dos outros mestres que mais incensado está sendo no momento presente. Que admira, portanto, que os estudantes de Direito, que não são monarchicos, ou não são recomendados por eles, encontrem um enorme barranco no exame de estado de Sciencias Politicas e Economicas (parte complementar)? Em mãos de monarchicos estão os alunos das duas universidades, e a sua feroz sanha não desaparece antes mais e mais vai aumentando com a tolerancia que, para com eles se tem tido. Esta é a verdade que o correspondente de Coimbra, correligionario dos lentes de Coimbra e dos de Lisboa que estão no 2.º grupo deste exame, finge ignorar. Por este motivo eu quiz esclarecer a verdade publicando estas linhas em que apenas ha um desejo de que ela se esclareça e mostrar ao mesmo tempo como o monarchismo vai lançando crueza as suas garras em todos quantos não cumungem nas suas germanicas ideias.

É espantoso que se escreva isto de duas Faculdades, de alguns professores e da maioria dos alunos. Se o lapis vermelho da censura não estivesse na melhor disposição de cortar os comentarios que esta local merecia, muito tinha eu a dizer dos meus colegas de Coimbra aos quais certamente passou despercebida esta local de tanta indignação e de tanto alarme, pelas ideias de lentes e pelas tendencias politico-sociais dos alunos.

Chamo para este caso a vossa atenção. Aqui na capital espero a primeira assembleia ou reunião para ter este lugar selecto. Tudo mudou. Hoje qualquer foragido dos liceus, por incompetencia manifesta, escreve coisas deste teor contra lentes, estudantes de escolas superiores, com a maior semcermonia e malcreação imaginaveis!

Mas o que é mais espantoso no meio de toda aquela indignação, é apreciar na terceira pagina de um jornal, entre anuncios, a obra de um professor em duas frases, fazer equiparações descabidas e tolas e largar pretensas gráçolas a um professor digno de todo o nosso respeito e consideração, como escritor, como orador, como poeta, como mestre.

Que a campanha visa fins politicos, mas fins dignos de sentimentos e caracteres baixos, é evidente. Portanto o mais ajuizado é deixá-los asneiar á vontade, conscientes de que são criticos de valor quando não passam de reles anónimos que o nosso Desdem deve, cada vez mais, reduzir á sua legítima e merecida expressão.

CORRÊA DA COSTA

NOTICIAS RELIGIOSAS

N. S. da Conceição

Hoje, pelas 16 horas, na igreja de Santa Cruz, realisa-se a primeira novena, a grande instrumental, seguindo-se até ao dia 7 de Dezembro.

No dia 8, pelas 9 horas, deverá celebrar-se a missa do jubileu e ás 11 horas entrada do reverendo bispo de Coimbra, seguindo-se a missa solene, pregando ao Evangelho o grande orador sagrado, sr. dr. Carlos Esteves de Azevedo, digno conego da Sé de Coimbra.

Pelas 16 horas Te-Deum, Laudanha e procissão em volta do claustro.

O reverendo bispo de Coimbra convidou o conego sr. dr. José d'Almeida Corrêa para fazer na Sé Catedral as conferencias religiosas nos quatro domingos do Advento, as quais principiam no dia 3 de Dezembro e sempre ás 11 e meia horas.

Ficou adiada para o dia 5 de Dezembro a sessão do Conselho Regional do Centro,

Companhia Italiana de opera e opereta Caracciolo Scognamiglio Soci

Declaro que recebi de Luiz Lomas, Emprezaario do Teatro Sousa Bastos, as quantias abaixo designadas, referentes ao meu contracto com o mesmo senhor Luiz Lomas, para a minha companhia exhibir espectaculos no mesmo Teatro Sousa Bastos, nos dias 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 do corrente mês de Novembro:

Table with 2 columns: Date and Amount. Rows for Nov 10 (1:125\$00), Nov 16 (375\$00), Nov 17 (200\$00), Nov 18 (100\$00), Nov 19 (200\$00), Nov 20 (150\$00), Nov 21 (300\$00), Nov 23 (200\$00), Nov 24 (100\$00), Nov 25 (200\$00).

Esc. 2.950\$00

Coimbra, 25 de Novembro de 1916.

(a) sobre o seio — Caracciolo Germaro.

PÃO

Principiou na segunda-feira a venda do pão pelos preços elevados estabelecidos em virtude do decreto recente que lhe diz respeito.

O pão de 1.ª qualidade fica a \$32 o quilo e poucos lhe podem chegar. Ha recurso de comprar pão de 2.ª qualidade, a \$11 o quilo, mas é preciso que as padarias o fribriquem em maior quantidade.

Um gesto altruista

Os proprietarios da fabrica de lanificios de Santa Clara, cujas tradições de benemerencia para com o seu numerozo pessoal são de ha muito conhecidas, acabam de vincular o seu nome a mais uma obra altruista que muito os enobrece.

Devido á crise que se atravessa, com a qual se ressentem todos os ramos da industria, acontece naquela importante fabrica que algum pessoal deixe de trabalhar durante a semana.

Os seus illustres dirigentes vendo quão dolorosa era tal situação, estabeleceu o salario de \$50 diários a esse pessoal, em numero superior a 20 operarios cada semana, que assim não fica privado dos meios de subsistencia para si e para os seus.

É mais um gesto muito louvavel que devêras honra a firma Planas & C.ª, Comandita, que goza da mais alta reputação.

Sociedade da Cruz Branca de Coimbra

Continuam activamente os trabalhos desta benemerita instituição.

A secção de enfermagem vai encetar novamente os seus trabalhos de aprendizagem, sendo muito grande o numero de senhoras que desejam habilitar-se para, com o maior desvelo e carinho, suavizarem os sofrimentos dos nossos soldados, se estes tiverem de entrar na formidavel lueta que se está ferindo, como tudo faz supôr que sucederá em breve.

Encarregou-se de ministrar os necessários conhecimentos o illustre e apreciado clinico sr. dr. Vicente Rocha. É um grande serviço que s. ex.ª presta, e que deve ser justamente reconhecido, pois representa decerto um grande sacrificio para quem se encontra sobrecarregado com constante trabalho.

Assim afirma s. ex.ª o seu patriotismo e dedicação por Coimbra. — Referimo-nos no último numero ao importante donativo pelo nosso illustre e estimado patriota, o sr. Carlos d'Oliveira Gonçalves, actualmente no Rio de Janeiro, oferecido á Sociedade da Cruz Branca. Esse donativo, de 30\$00 por mez durante um ano, do qual já foram recebidas duas mensalidades, atesta os generosos e patrioticos sentimentos de sua ex.ª, acrisolados na saudade da patria estremeçada.

É nobre e elevado o procedimento de sua ex.ª, é consolador para todos nós que Portugal possua tais filhos,

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Isabel Fonseca e o sr. dr. Gonçalves Cerejeira.

CASAMENTOS

Na capela particular do sr. Bispo de Coimbra, no Seminario, realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria da Graça de Abreu Castelo Branco (Fornas de Algodres), com o sr. José de Sá Pereira Coutinho (Aurora).

Os noivos descendem de duas das mais illustres familias portuguesas, concorrendo ao seu enlace as mais nobres familias do nosso pais.

Foram padrinhos, por parte da noiva, as sr.ªs marquesa de Lavradio e D. Eugénio de Abreu Castelo Branco, irmã da noiva; e por parte do noivo, os srs. conde de Paço Victorino e conde de Bertandos.

O sr. Bispo-Conde, que celebrou o casamento, lançou a bênção papal, fazendo depois uma brilhante oração.

Os noivos seguiram em automovel para a sua casa de Aurora, em Ponte do Lima.

Ruas da Baixa

A rua do Corvo já se encontra quase totalmente calcetada; o mesmo se vai fazendo na rua Eduardo Coelho, passando depois á rua Bordalo Pinheiro e assim terá desaparecido a cruel situação a que levaram os moradores dessas ruas, que estiveram com fossos abertos durante meses e cheias de lama.

Se não fosse a campanha que se levantou na imprensa, para a qual demos um bom quinhão, ainda hoje se andaria a gastar tempo a discutir quem é que tinha a culpa de não se fazerem as obras da canalisação de esgotos e a quem competia fazê-las.

Quando a doença se encarniça contra o doente, as Pilulas Pink lutarão a favor dele

O leitor não pode encontrar, nem para si, nem para seus filhos, um medicamento capaz de lhe dar tanta satisfação, como as Pilulas Pink. Não ha medicamento que dê tamanhas garantias da sua eficacia, e esta razão só por si deveria ser sufficiente para lhes merecer toda a preferéncia, porque a preferéncia só deve dar-se ao remédio capaz de provar que pode curar. Desde que o doente toma as Pilulas Pink, experimenta logo uma grande sensação de bem estar, e sente positivamente que o remédio opera. O tratamento das Pilulas Pink apresenta tambem as grandes vantagens de não exigir do doente nenhum regimen particular, de poder ser seguido tanto pelas pessoas idosas como pelas creanças. As Pilulas Pink constituem, pois, um verdadeiro e eficaz remédio de familia.

Dizemos que as Pilulas Pink são um remédio de familia, porque elas são perfectamente indicadas para combater os incomodos que, por infelicidade inevitavel, não deixam, mais dia menos dia, de ir apouquentar um ou outro membro da familia.

Se o pae ou a mãe veem a sentir-se exhaustos, fatigados em excesso, as Pilulas Pink, lá estão para lhes restituir as forças perdidas. Tem os avós digestões penosas? Nada fortalece melhor o estomago do que as Pilulas Pink. Os filhos, enfim, fonte perpetua de desasocegos e cuidados, tem sempre ao chegar á puberdade certos incomodos: falta de appetite, côres palidas, insomnias, enxaquecas. A crecência atormentada e fal-soffrer bastante, mas lá estão tambem as Pilulas Pink, para os amparar e fortalecer.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue, e são o mais poderoso, tonico do sistema nervoso. Dando sangue rico e puro e nervos solidos, as Pilulas Pink mantem o organismo em perfeito estado de força e saúde, e preservam-no contra os traçoieros ataques das doenças epidemias, que não ferem, como é bem sabido, senão os fraços e debilitados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de Domingos, 102 e 103.

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º, Telef. 441.

Varias noticias

Os alunos do 5.º ano juridico vao tratar de levar a efeito no corrente ano lectivo a tradicional recita de despedida.

→ Reunem-se no proximo domingo, em assembleia geral, os socios da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para 1917.

→ Foi nomeado servente da 1.ª secção da Faculdade de Sciencias, o sr. Augusto da Cunha Rocha.

→ Tomou posse do logar de professora da escola da freguezia da Sé Nova, a sr.ª D. Amalia dos Anjos Cerqueira Esteves.

→ O academico sr. Luiz de Almeida Gonçalves, fez, no Centro Academico Democracia Cristã, uma conferencia sobre O Divorcio.

→ Para Santa Eufemia, concelho de Penela, seguiu hontem uma força da Guarda Republicana para assegurar o exercicio do cargo á professora dali, sr.ª D. Gabriela Sanches da Jama, que illegalmente foi occupado pelo respectivo paroco.

→ Foi nomeado oficial da secretaria da Faculdade de Sciencias, o sr. Plinio d'Abreu e Vasconcelos.

→ Foi agredido com um canivete, sofrendo um ferimento na cabeça que teve de ser cosido com 4 pontos naturais, o academico sr. Antonio Augusto Reis de Carvalho, sendo seu agressor Joaquim Marques Junior, de Santo Antonio dos Olivais, onde se deu á occoréncia.

→ A Camara vae adoptar na Avenida Navarro, Largo Miguel Bombarda, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Praça 8 de Maio, arcos voltaicos.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os feitos higienicos do Crème.

Grande marca francesa.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Exposição de objectos regionais

Em virtude dos instantes pedidos de grande maioria dos concorrentes a esta exposição, fica adiada para quando se realizarem as festas da cidade.

Não podemos, contudo, deixar de satisfazer já o pedido que nos foi feito pela casa comercial de Lisboa; por isso a todos avisamos que num prazo de oito dias seguirá a remessa para seu destino, aceitando-se, nesta secretaria, até essa data qualquer proposta ou reclamação.

Novos socios

- Alfredo Henriques Bastos, largo da Feira, 8.
Alfredo Henriques Batista, Largo da Feira, 6.
Alexandre Melo Napoles Machado, Penedo da Saudade, 1.
Antonio Gonçalves Teixeira, Rua Dr. João Jacinto, 44.

Boletim da Faculdade de Direito

Consagrado á memoria do saudoso professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Marnoco e Sousa, foi publicado o n.º 17, ano II, do Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que é colaborado pelos srs. drs. Machado Vilela, Cairo da Mata, Fêsas Vital e Oliveira Salazar.

Advertisement for metalurgical products: Cadinhos para fundição, Ha grande quantidade na Sociedade Metalurgica, Lobo da Costa & Comandita, COIMBRA.

TEATRO SOUSA BASTOS

As duas ultimas noites da companhia Caracciolo constituíram um verdadeiro sucesso, não só pelo desempenho correcto, como tambem pela musica lindissima, tanto da Bohemia como da Eva. É evidente que a companhia de opereta italiana, leva de Coimbra gratas recordações, gratas saudades, porque o publico soube corresponder á boa vontade e ao trabalho artistico dos actores e á iniciativa arrojada do empresario do teatro.

As verdades devem dizer-se sempre: Coimbra necessita de corresponder ás grandes iniciativas, como a do sr. Lômas, para desaparecer essa rotina condenavel, e não deixar abusar as companhias que nos visitam, trazendo peças antigas, cortadas descaradamente em quasi todos os actos, e destituídas absolutamente de arte, de beleza, de engenho artistico e de talento.

Todos os artistas da companhia italiana conquistaram as mais vivas sympathias do publico, porque se esmeraram em fazer trabalho perfeito, segundo os seus recursos scenicos e vocaes. Sobretudo os dois grandes artistas da companhia não esquecem: a sr.ª Egle Aleardi e o sr. Edoardo Favi.

O ultimo é um admiravel comico, com talento sufficiente para se adaptar a todos os papeis, onde brillou sem favor absolutamente algum, e a sr.ª Egle, não sendo, evidentemente, uma mulher perfectamente de teatro, é todavia uma eximia cantora, calcando bem o palco, digna dos applausos de que foi alvo.

Outra artista não pode deixar de figurar, como primeira estrela, na companhia: é a sr.ª Carla Cernani. As duas recitas ultimas alcançaram um verdadeiro successo. E uma companhia de opereta quando traz os elementos que esta trouxe á Coimbra, ha de agradar e alcançar successo em toda a parte.

No fim do espectáculo de domingo a companhia foi chamada ao palco, sendo-lhe feita uma grande manifestação de apreço e sympathia.

Tambem o empresario do Teatro Sousa Bastos, sr. Lômas, teve uma chamada especial, sendo acolhido com uma grande salva de palmas, o que se repetiu na segunda feira.

Esta manifestação, que foi geral, deve ter levado á convicção o sr. Lômas de que o publico coimbricense lhe é grato por ter conseguido trazer a Coimbra uma companhia tão boa, que será difficil trazer a esta cidade outra que se lhe compare e que ofereça ao publico espectaculos por preços tão economicos.

É caso para dar parabens ao sr. Lômas, o arrojado empresario que tem reservadas para o nosso publico outras surpresas e outros milagres.

Actualmente exibem-se neste teatro os sensacionais numeros de variedades: Les Marines, Las Africanitas e Electra. Na proxima sexta feira é a estreia do grande comico portuguez Delmas.

Advertisement for medicine: REMÉDIO FRANCEZ, PRISÃO DE VENTRE, Grãos de Saúde do Dr. Franck.

Dr. Pedro Roxa. O sr. Francisco da Fonseca entregou ontem ao sr. presidente da Camara a lapide para ser collocada na Rua dr. Pedro Roxa, e que foi obtida por subscrição publica.

No proximo numero publicaremos os nomes dos subscritores.

Advertisement for automobiles: Automovels e motores. Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; affinação de motores; soldas para auto-geneo; accesorios de toda a especie para automovels.

Carta do PORTO

28 de Novembro. Seguindo a bella iniciativa da Academia de Coimbra, que muito louvavelmente decidiu pedir ao seu Reitor o restabelecimento de certas praxes academicas, os alunos da Universidade do Porto resolveram apresentar uma representação ao sr. dr. Gomes Teixeira, illustre Reitor deste estabelecimento superior de ensino, pedindo a sua valiosa intercedencia perante o sr. Ministro da Instrução Publica, para a adopção do nosso caracteristico traje academico ás aulas.

A ideia foi sugerida por um grupo de alunos das escolas superiores desta cidade, que para fim se reuniu na sala nobre da sua Associação dos Estudantes, estando já essa representação patente á assinatura das escolas superiores, de hoje em deante, na Livraria Moreira, á Praça da Liberdade.

É devêras louvavel este empreendimento, que com firmesa e boa vontade será levado ao desejado termo como é aspiração da grande parte da Academia, que aceitando de bom grado esta iniciativa confia nas sancções do sr. Reitor, do Senado Universitario e do Governo.

A representação será entregue dentro em breves dias ao sr. Reitor.

Activam-se os ensaios dos Orfeon e Tuna Academicos, respectivamente, sob as direcções de um estudante de Engenharia e de um outro de Medicina, propondo-se apresentarem-se em um teatro desta cidade e em Braga. — S.

DR. AMÉRICO LEMOS

Condeixa, 26. Após uma longa ausencia no Porto, onde foi frequentar a escola de officiais milicianos, tivemos o prazer de abraçar o nosso particular amigo, sr. dr. Americo Viana de Lemos, dignissimo medico municipal, de cujo cargo bem novo tomou posse.

Foi grande a satisfação que tiveram os seus amigos em o abraçar, pois aqui os conta em elevado numero. Igualmente foi grande o praser daquêles de quem tem tratado, com o carinho que lhe é caracteristico, e lhe devem a vida!

Ao nosso illustre medico e amigo apresentamos as nossas felicitações pelo seu regresso e fazemos votos para que não volte de novo a afastar-se de nós.

F. R. G.

Associação dos Revendedores de Vinho do Concelho de Coimbra

Fundada em 12 de julho de 1910

Sede — TRAVESSA DA FORMALHINHA, 6, 2.º

Relatorio enviado á Administração deste concelho, em 20 de outubro do corrente ano, em harmonia com a portaria 742, de 1916:

Table with columns: Anos, Socios (Do sexo masculino, Do sexo feminino), Receita, Despesa, Saldo positivo. Rows for years 1911 to 1916.

Mobilias ..... 21.8610

Este balanço encontra-se fechado até 31 de maio do ano corrente.

Coimbra, 20 de outubro de 1916.

O presidente da direcção, Amaro Bento.

Advertisement for tires: Pneus e camaras d'ar. Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automovels. Sociedade Metalurgica Mondego, Lobo da Costa & Comandita, COIMBRA.